



ITAIPU
BINACIONAL



RELATÓRIO 1984



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHEIROS

Arnaldo Rodrigues Barbalho
José Flávio Pécora
Rubens Ricupero
Maurício Schulman
Mauro Moreira
Miguel Reale
Ezequiel González Alsina
Mario Coscia Tavarozzi
Andrés Gómez Opitz
Milcíades Ramos Giménez
Rogelio Cadogan
Salvador Rubén Paredes

INTEGRANTES

José Costa Cavalcanti
Enzo Debernardi

REPRESENTANTES DOS MINISTÉRIOS DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Sérgio Martins Thompson Flores *
José Antonio Moreno Ruffinelli

DIRETORIA EXECUTIVA

José Costa Cavalcanti
Diretor-Geral

Enzo Debernardi
Diretor-Geral Adjunto

John Reginald Cotrim
Diretor Técnico

Hans Wilhelm Krauch
Diretor Técnico Adjunto

Antonio Colmán Rodríguez
Diretor Jurídico

Paulo José Nogueira da Cunha
Diretor Jurídico Adjunto

Victorino Vega Giménez
Diretor Administrativo

Aluísio Guimarães Mendes
Diretor Administrativo Adjunto

Moacyr Teixeira
Diretor Financeiro

Fidencio Juan Tardivo
Diretor Financeiro Adjunto

Carlos Alberto Facetti
Diretor de Coordenação

Cássio de Paula Freitas
Diretor de Coordenação Adjunto

(*) Substituiu o Embaixador Orlando Soares Carbonar em 06.02.84



ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Principais Realizações no Exercício

- 2.1 Engenharia do Projeto
- 2.2 Infra-Estrutura Física e Social
- 2.3 Obras Civas da Central Hidrelétrica
- 2.4 Equipamento Elétrico e Mecânico Permanente
- 2.5 Desapropriações e Preparação da Área do Reservatório
- 2.6 Operação da Central Hidrelétrica e da
Interligação Itaipu—ELETROBRÁS—ANDE
- 2.7 Conservação do Meio Ambiente
- 2.8 Usos Múltiplos do Reservatório

3 – Aspectos Econômico-Financeiros

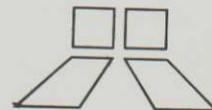
- 3.1 Quadro Geral
- 3.2 Atualização da Estimativa de Custos do Projeto Itaipu
- 3.3 Mobilização de Recursos Financeiros em 1984
- 3.4 Financiamentos e Empréstimos Assegurados
- 3.5 Execução Orçamentária e Financeira de 1984.

4 – Administração da Entidade

5 – Síntese do Programa para 1985

6 – Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 1984—1983

7 – Anexos



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório anual consigna os eventos fundamentais relacionados com a Entidade Binacional – a Itaipu – em 1984, ano em que ocorreu a inauguração do aproveitamento hidrelétrico brasileiro-paraguaio.

Tais eventos incidiram, em síntese, sobre duas áreas distintas – a institucional e a relativa ao prosseguimento da implantação do projeto energético binacional.

No concernente à área institucional, cabe registrar os seguintes fatos:

– a 11 de maio de 1984, celebrou-se, em Brasília, um Acordo, por troca de Notas, entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República do Paraguai, pelo qual os dois governos resolveram:

- empreender negociações tendentes a reestruturar o Anexo "A" (Estatuto da Itaipu) ao Tratado de 1973, levando em conta a fase de próxima conclusão da etapa de construção do aproveitamento hidrelétrico de Itaipu e sua nova condição de entidade operativa;
- prorrogar por um período de dois anos o prazo estabelecido nas Notas trocadas em 26 de abril de 1973 entre os dois governos (Distribuição dos Cargos de Diretor e Diretor Adjunto entre o Brasil e o Paraguai).

Em anexo ao presente relatório estão transcritas as Notas em apreço.

– a 14 de maio de 1984, o governo brasileiro reconduziu, a partir de 17 de maio de 1984, por um período de 2 anos, os componentes brasileiros da Diretoria Executiva da Itaipu Binacional.

– a 17 de maio de 1984, o governo paraguaio confirmou, por um período de dois anos, a partir desta data, os componentes paraguaios da Diretoria Executiva da Itaipu Binacional.

– tiveram início os estudos e os entendimentos visando dar cumprimento às já mencionadas Notas trocadas entre os dois governos a 11 de maio de 1984, os quais, ao término de 1984, encontravam-se em avançado estágio.

No domínio do prosseguimento da implantação do projeto de Itaipu, merece registro a colocação em serviço, em caráter experimental, das duas primeiras unidades geradoras, de 50 Hz.

Tendo realizado seu primeiro giro mecânico em dezembro de 1983, a primeira unidade geradora, 50 Hz, após os necessários ensaios de conjunto, realizou, com êxito, a 5 de maio de 1984, a primeira sincronização com o sistema elétrico da ANDE. Inicialmente operando com uma capacidade máxima de 200.000kW, foi logo utilizada, em caráter de provas, para alimentar o sistema elétrico do Paraguai.



Naquela oportunidade já se encontravam, em avançado estágio, com sucesso, os ensaios, conduzidos com energia de Itaipu (1ª máquina), objetivando o funcionamento do sistema de transmissão de corrente contínua, a cargo de Furnas Centrais Elétricas S.A., através do qual a energia produzida em 50 Hz pela Central de Itaipu é interligada ao sistema elétrico brasileiro.

Em setembro de 1984, realizou-se, também com êxito, o primeiro giro mecânico da segunda unidade geradora, 50 Hz, de Itaipu, dando início ao período de ensaios para sua colocação em serviço.

No início de outubro de 1984, 80.000 kW da energia gerada pela 1ª máquina de Itaipu, 50 Hz, depois de retificada para corrente contínua pela subestação de Furnas, em Foz do Iguaçu, atingiu, a 800 km de distância, a subestação de São Roque, no Estado de São Paulo, onde, depois de invertida para corrente alternada, agora em 60 Hz, começou a alimentar, em caráter de provas, o subsistema elétrico do Grande São Paulo.

Assim, em outubro, estavam criadas as condições técnicas e operacionais para levar a efeito a inauguração do aproveitamento hidrelétrico

de Itaipu, dispondo, inicialmente, de duas unidades geradoras de 50 Hz, com uma capacidade total de 1.400.000 kW, para alimentar simultaneamente os sistemas elétricos do Paraguai e do Brasil, capacidade essa a ser reforçada no decorrer de 1985, conforme cronograma em vigor, com mais duas unidades geradoras de 50 Hz, perfazendo um total acumulado de 2.800.000 kW.

A 25 de outubro de 1984, realizou-se a cerimônia de inauguração do aproveitamento hidrelétrico de Itaipu.

Este fato constituiu ato relevante nas relações entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai. E foi presidido pelos chefes de Estado dos dois países, Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo e Presidente Alfredo Stroessner.

A cerimônia de inauguração contou com a participação das comitivas presidenciais, dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da Entidade Binacional, de altas autoridades dos dois governos, de Embaixadores de nações amigas e cerca de dois mil e quinhentos convidados. A seguir é consignado o desenvolvimento do programa da cerimônia:



PROGRAMA

— Chegada dos senhores presidentes e respectivas comitivas à central hidrelétrica de Itaipu, na área da casa de comando e controle da central, cota 144, onde teve lugar a cerimônia de inauguração do aproveitamento hidrelétrico de Itaipu e o início do fornecimento simultâneo de energia elétrica ao Brasil e ao Paraguai, com as duas primeiras unidades geradoras de 50 Hz;

— Execução do Hino Nacional Paraguai, por banda de uma unidade do Exército Brasileiro;

— Execução do Hino Nacional Brasileiro, por banda de uma unidade do Exército Paraguai;

— Discurso do Presidente Stroessner;

— Discurso do Presidente Figueiredo;

— Descerramento de placa comemorativa do evento;

— Acionamento do mecanismo de funcionamento das duas unidades geradoras pelo Presidente Figueiredo e pelo Presidente Stroessner, materializado no palanque, por dispositivos de

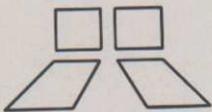
luzes coloridas que formavam as bandeiras do Brasil e do Paraguai;

— Entrega ao Presidente Figueiredo e ao Presidente Stroessner, respectivamente pelo Eng^o Enzo Debernardi e General José Costa Cavalcanti, de medalha comemorativa do evento;

— Em seguida, os dois Presidentes dirigiram-se ao interior da casa de força da central hidrelétrica de Itaipu, onde, na cota 108, tiveram oportunidade de testemunhar, entre outros aspectos, o funcionamento das unidades geradoras n^o 1 e 2, de 50 Hz, e das instalações de comando e controle local da operação dessas duas máquinas, bem como puderam observar o estágio de montagem das unidades n^o 3, 4 e 5;

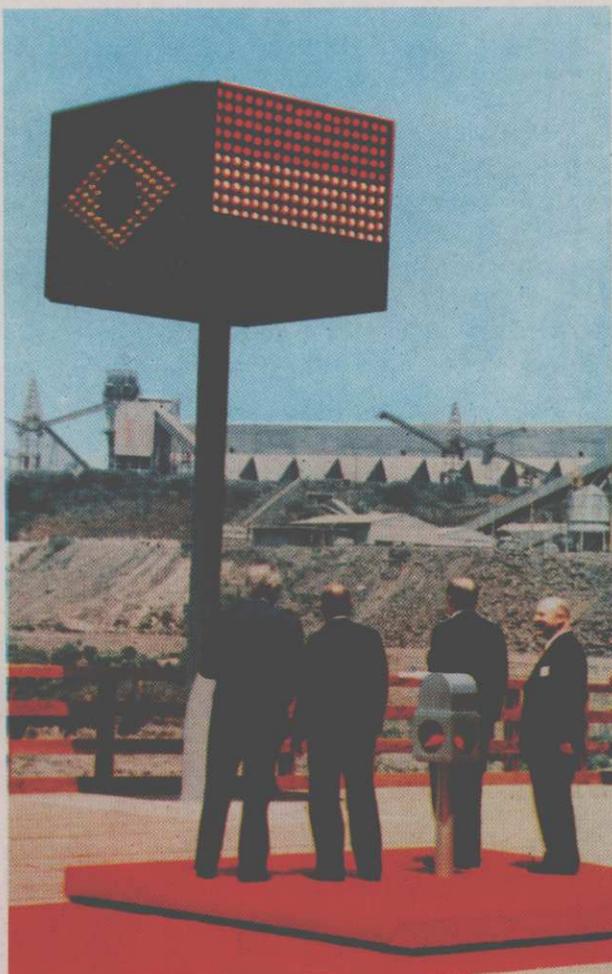
— a Entidade Binacional ofereceu um coquetel a todos os presentes;

— Posteriormente, os dois Presidentes, acompanhados das respectivas comitivas, deslocaram-se para a crista da barragem de Itaipu (cota 225), onde o Presidente Figueiredo recebeu homenagem militar prestada pelo Colégio Militar do Paraguai, numa significativa demonstração de amizade do Paraguai ao Brasil, despedindo-se após as honras militares de estilo.

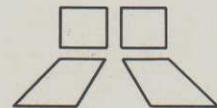


**CENAS DA INAUGURAÇÃO DO
APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO
DE ITAIPU
25 DE OUTUBRO DE 1984**

ACIMA: Momento culminante da cerimônia de inauguração do aproveitamento hidrelétrico de Itaipu, quando o Presidente João Baptista Figueiredo, Brasil, e o Presidente General de Exército Alfredo Stroessner, Paraguai, acionam o mecanismo colocando em funcionamento as duas primeiras unidades geradoras (50 Hz).

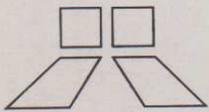


ESQUERDA: Dispositivo de luzes coloridas que formavam as bandeiras do Brasil e do Paraguai, que materializou o funcionamento das duas primeiras unidades geradoras (50 Hz).



			
INAUGURAÇÃO DO APROVEITAMENTO HIDROELECTRICO DE ITAIPU E INICIO DO FORNECIMENTO SIMULTANEO DE ENERGIA ELETRICA AO BRASIL E AO PARAGUAI	INAUGURACION DEL APROVECHAMIENTO HIDROELECTRICO DE ITAIPU E INICIO DEL SUMINISTRO SIMULTANEO DE ENERGIA ELECTRICA AL PARAGUAY Y AL BRASIL		
PRESIDENTE DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO	PRESIDENTE DE LA REPUBLICA DEL PARAGUAY GENERAL DE EJERCITO ALFREDO STROESSNER		
 ITAIPU BINACIONAL			
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ARMALDO RODRIGUES BARBALHO JOSE FLAVIO PECORA RUBENS RICUPERO MAURICIO SCHULMAN MAURO MOREIRA MIGUEL REALE JOSE COSTA CAVALCANTI DIRETOR GERAL SERGIO MARTINS THOMPSON FLORES REPRESENTANTE DO MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	DIRETORIA EXECUTIVA JOSE COSTA CAVALCANTI DIRETOR GERAL JOHN REGINALD COTRIM DIRETOR TECNICO PAULO JOSE NOGUEIRA DA CUNHA DIRETOR JURIDICO ADJUNTO ALUISIO GUIMARAES MENDES DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO MOACYR TEIXEIRA DIRETOR FINANCEIRO CASSIO DE PAULA FREITAS DIRETOR DE COORDENAÇÃO ADJUNTO	CONSEJO DE ADMINISTRACION EZEQUIEL GONZALEZ ALSINA MARIO COSCIA TAVAROZZI ANDRES GOMEZ OPITZ MILCIADES RAMOS GIMENEZ ROGELIO CADOGAN SALVADOR RUBEN PAREDES ENZO DEBERNARDI DIRETOR GENERAL ADJUNTO JOSE A. MORENO RUFFINELLI REPRESENTANTE DEL MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES	DIRECTORIO EJECUTIVO ENZO DEBERNARDI DIRETOR GENERAL ADJUNTO HANS W. KRAUCH DIRETOR TECNICO ADJUNTO ANTONIO COLMAN RODRIGUEZ DIRETOR JURIDICO VICTORINO VEGA GIMENEZ DIRETOR ADMINISTRATIVO FIDENCIO J. TARDIVO DIRETOR FINANCIERO ADJUNTO CARLOS ALBERTO FACETTI DIRETOR DE COORDINACION
25 X 1984			

Na cerimônia de inauguração do aproveitamento hidrelétrico de Itaipu o Presidente João Baptista Figueiredo e o Presidente Alfredo Stroessner, secundados pelo Diretor-Geral da Itaipu, José Costa Cavalcanti e o Diretor-Geral Adjunto, Enzo Debernardi, descerram a placa comemorativa do histórico acontecimento.



Finalmente cabe registrar que o ano de 1984 marca o início de um período na vida da central hidrelétrica de Itaipu em que passam a coexistir duas atividades distintas:

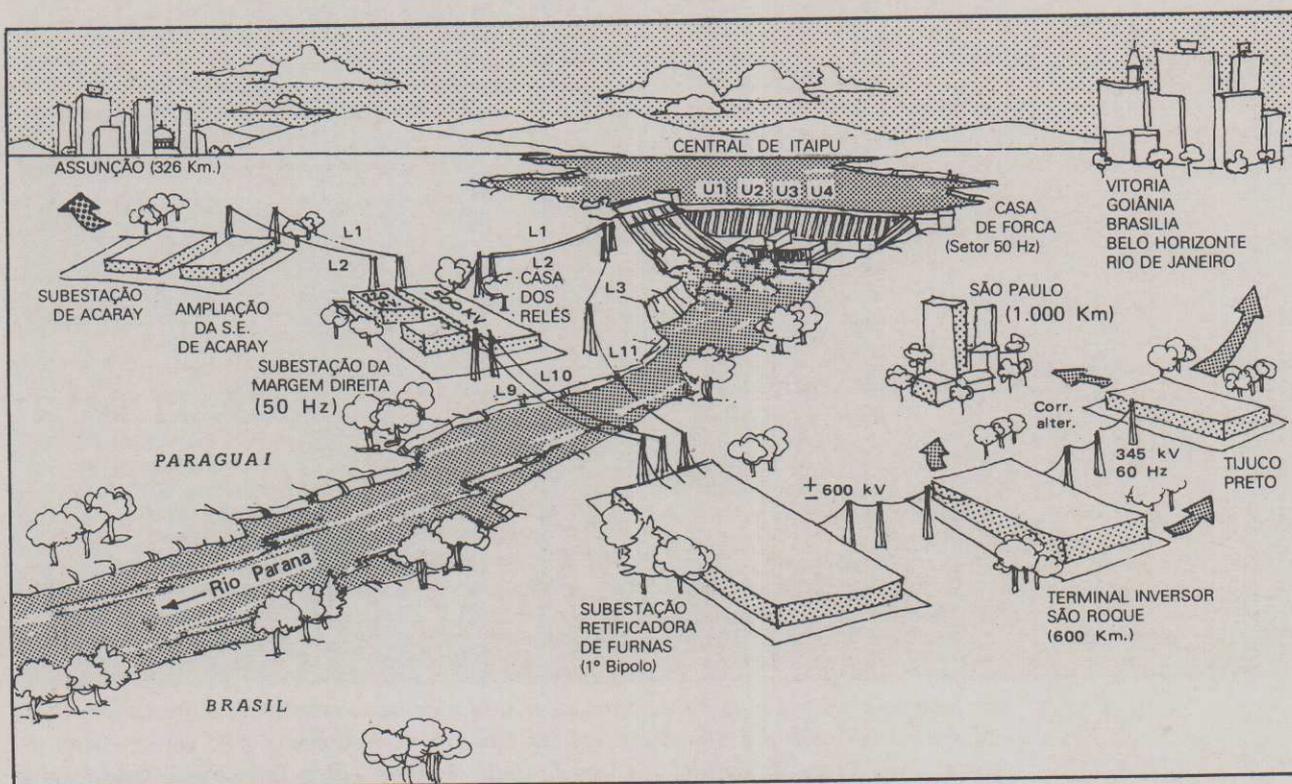
- o prosseguimento das obras civis, das atividades de montagem e dos ensaios de comissionamento dos demais equipamentos permanentes, objetivando a

implantação integral da central hidrelétrica de Itaipu.

- e a entrada progressiva em operação das unidades geradoras da central hidrelétrica, e, conseqüentemente, o fornecimento de energia elétrica para ANDE, FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. e ELETROSUL.

ESQUEMA DA CONEXÃO INICIAL DA CENTRAL HIDRELÉTRICA DE ITAIPU COM OS SISTEMAS ELÉTRICOS DO BRASIL E DO PARAGUAI

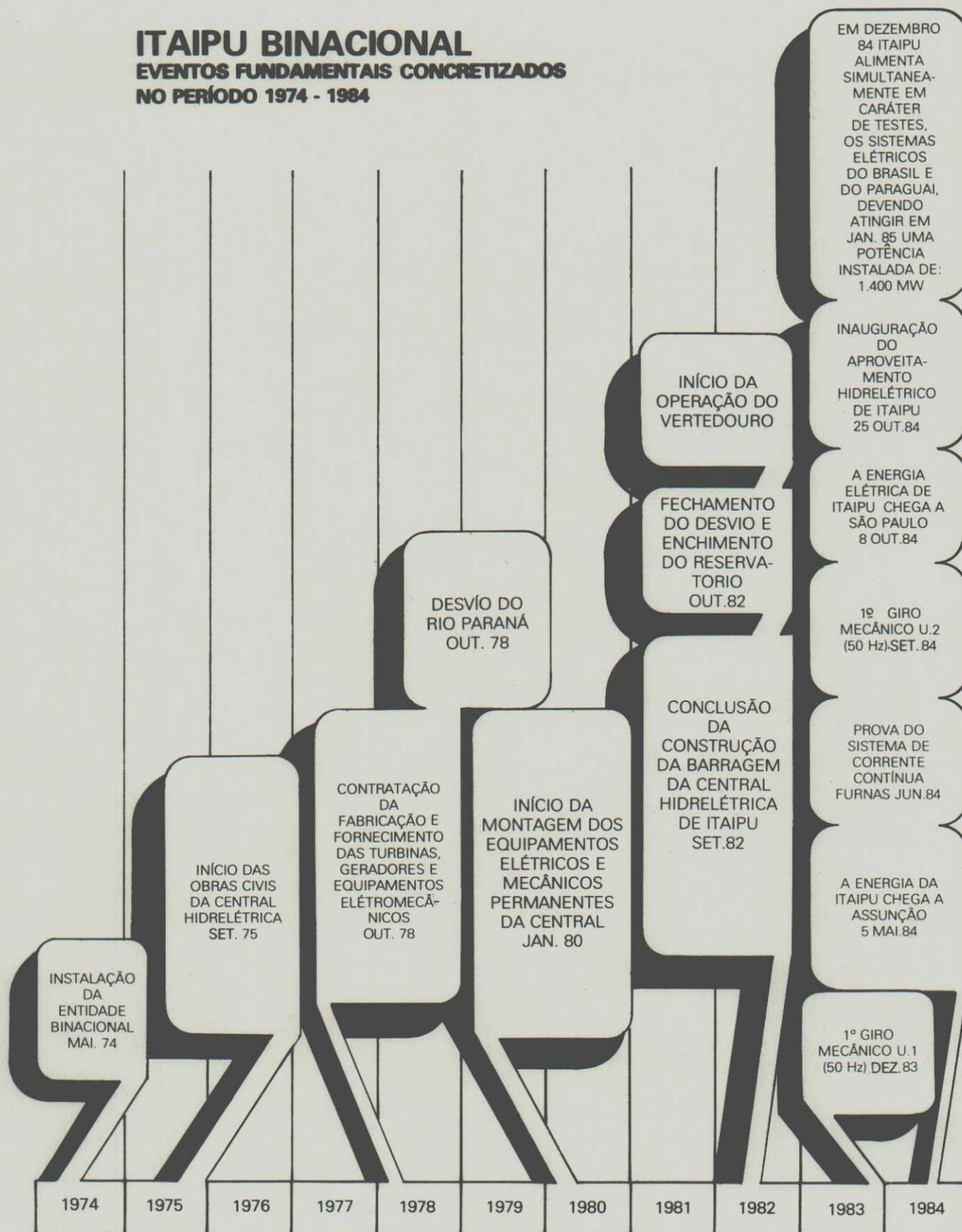
-SITUAÇÃO EM OUTUBRO 1984-

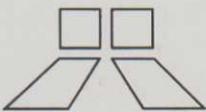




ITAIPU BINACIONAL

EVENTOS FUNDAMENTAIS CONCRETIZADOS NO PERÍODO 1974 - 1984



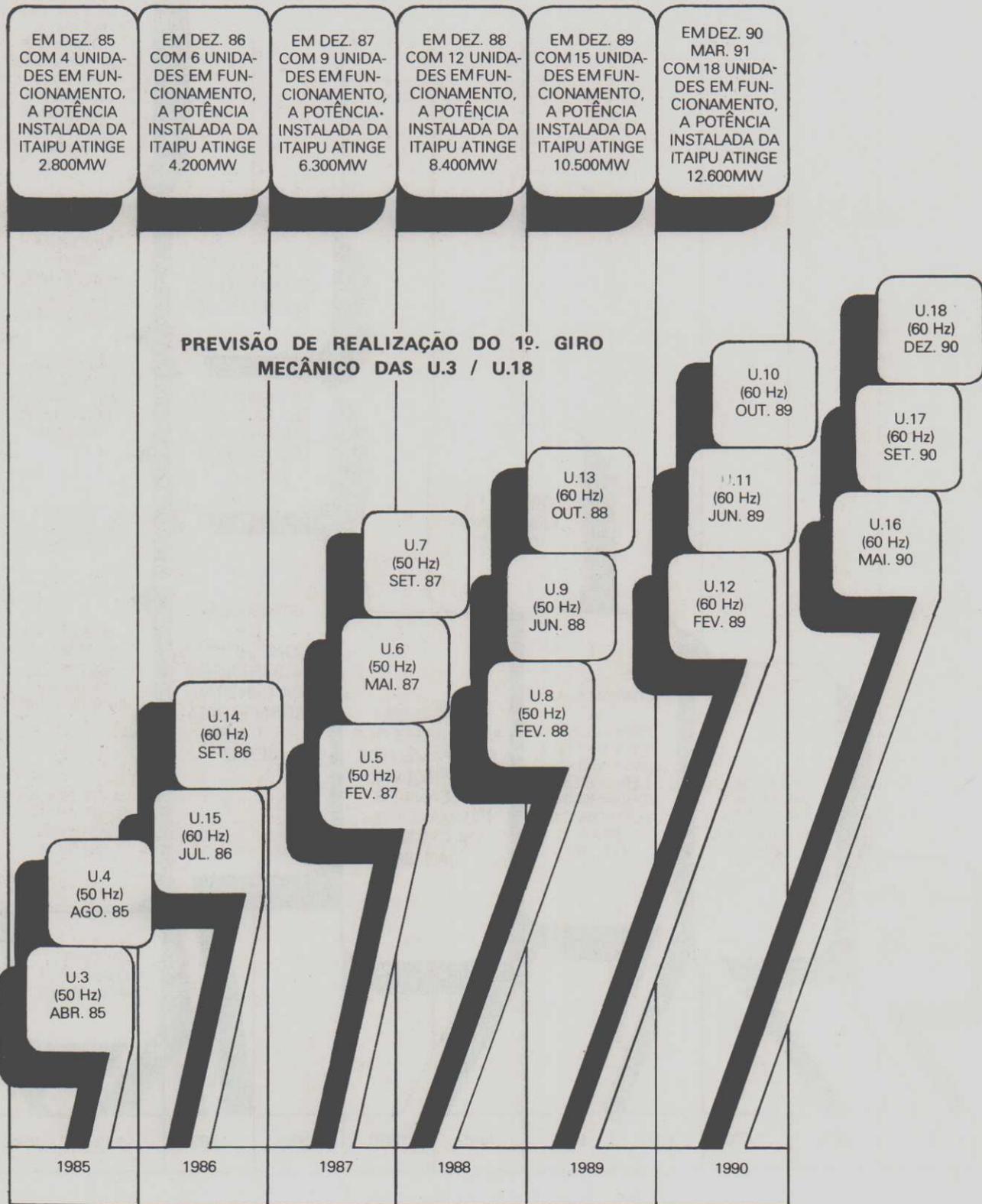


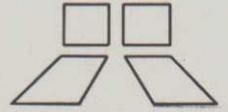
ITAIPU BINACIONAL

CRONOGRAMA PARA O PERÍODO 1985 - 1990

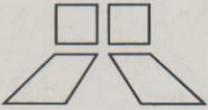
EVENTOS FUNDAMENTAIS PROGRAMADOS

REFORÇO PROGRESSIVO À ALIMENTAÇÃO DOS SISTEMAS ELÉTRICOS DA ANDE (PARAGUAI) E DE FURNAS - ELETROSUL (BRASIL) APÓS PERÍODOS DE ENSAIOS PARA COLOCAÇÃO EM SERVIÇO.





Visão da central hidrelétrica de Itaipu, em fins de 1984, tendo duas unidades geradoras de 50 Hz em funcionamento e seis unidades em processo de montagem, em diferentes estágios.



2 – PRINCIPAIS REALIZAÇÕES NO EXERCÍCIO

2.1 – Engenharia do Projeto

No decorrer de 1984, a engenharia do projeto Itaipu desenvolveu-se dentro do estabelecido pela programação.

Os desenhos aprovados durante o ano alcançaram o total de 802. Acrescentando-se os aprovados nos exercícios anteriores, o total acumulado é de 29.816 desenhos, ou seja, 96% do total de desenhos previstos para o projeto.

Como ocorrências principais em 1984, na área de engenharia do projeto, cabe registrar:

- prosseguimento da participação nas atividades de comissionamento de todos os equipamentos relacionados com o início de operação da primeira e, a seguir, da unidade geradora nº 2.
- participação no comissionamento, ener-

gização e início do fornecimento de energia ao Paraguai (ANDE).

- participação nas atividades ligadas aos ensaios da Estação Conversora de Foz do Iguaçu, de Furnas, e início do fornecimento de energia de Itaipu para São Paulo, via corrente contínua de alta tensão.
- participação nos testes mecânicos para aceitação provisória da unidade geradora nº 1, na operação industrial e início do período de garantia.

Quanto ao comportamento das estruturas da central hidrelétrica de Itaipu, registra-se que, no período, com o nível de água do reservatório na elevação próxima a 220,00m, nível normal de operação, aquelas estruturas revelaram comportamento excelente, dentro das previsões técnicas mais otimistas.

2.2 – Infra-Estrutura Física e Social

2.2.1 – FUNCIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES DE APOIO AO CONTINGENTE HUMANO NA ÁREA DO PROJETO

Desde o início da implantação do projeto Itaipu, a Entidade Binacional preocupou-se em estabelecer adequada infra-estrutura física e so-

cial, traduzida, entre outras facilidades, em residências cômodas e adequadas instalações de saúde, de educação e de recreação, bem como ótimo nível de alimentação no canteiro de obras.

A Entidade proporciona condições visando a continuidade das facilidades mencionadas, mantendo, assim, excelente nível de funcionamento da infra-estrutura física e social existente.



Estas condições e o sadio ambiente nas relações de trabalho e a harmonia social entre os diversos grupos, continuam contribuindo para o excelente padrão de produtividade do contingente humano que atua na área de Itaipu.

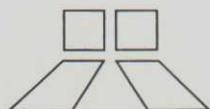
A seguir, discriminam-se dados estatísticos que indicam a natureza e a dimensão do apoio físico e social durante o exercício de 1984, em confronto com o ano anterior.

**DISTRIBUIÇÃO DE RESIDÊNCIAS E POPULAÇÃO RESIDENTE NOS
CONJUNTOS HABITACIONAIS DE ITAIPU**

		Itaipú Binacional	Consórcios de Empreiteiros		Outros	SOMA
			Obras Civis	Montagem		
Residências ocupadas (unidades)	Dez/1983	1.988	4.217	1.228	194	7.627
	Dez/1984	2.220	3.087	1.273	306	6.866
	Dif. 84/83	+ 212	- 1.130	+ 45	+ 112	- 761
População residente (No. de pessoas)	Dez/1983	8.020	17.204	5.284	871	31.379
	Dez/1984	9.762	13.581	6.015	1.283	30.641
	Dif. 84/83	+ 1.742	- 3.263	+ 731	+ 412	- 738

**ATENDIMENTOS MÉDICO-ODONTOLÓGICOS
EM AMBAS AS MARGENS**

Natureza	1983	1984
Consultas	310.145	244.705
Exames Diversos	162.696	160.087
Procedimentos Paramédicos	528.406	446.600
Imunizações	37.215	27.833
Odontologia	127.165	81.711
Internações	7.823	5.733



POPULAÇÃO ESCOLAR
ATENDIDA POR ORGANIZAÇÕES SOB O
PATROCÍNIO DA ITAIPU

Nível	Número de Alunos Matriculados	
	1983	1984
Pré-escolar	1.989	1.903
Primário	10.058	8.646
Secundário	3.192	2.361
Total	15.239	12.960

2.2.2 – OBRAS VIÁRIAS E PORTUÁRIAS

No ano de 1984, foi dada continuidade ao desenvolvimento do programa de obras viárias e portuárias nas áreas adjacentes ao reservatório de Itaipu. Essas obras visam, de um lado, a normalizar a interligação entre os diferentes núcleos populacionais, afetada pela formação do lago, bem como permitir o acesso à orla da nova superfície líquida, e, de outro lado, objetivam criar condições para permitir a utilização do lago como via fluvial, em benefício das populações locais.

No concernente ao aspecto viário, na margem direita foram realizados trabalhos de manutenção da estrada Hernandárias – Catueté (153 km) e nas 6 vias transversais de penetração que partem daquela estrada para as margens do lago de Itaipu, enquanto que, na margem esquerda, no período em questão, foram executados 200 km de revestimento primário em estradas municipais, concluídas duas obras de arte de madeira, e iniciada a construção de uma ponte de concreto armado no município de Santa Helena, bem como de duas ligações, uma com 27 km e outra com 12 km de extensão.

No setor portuário, foram feitos trabalhos de dragagem e limpeza nos atracadouros, já em funcionamento, nas cidades de Salto del Guairá

(Paraguai) e de Guaíra (Brasil) e inaugurado o porto fluvial de Santa Helena, Estado do Paraná, Brasil, construído pela municipalidade, em área cedida pela Itaipu, e com o apoio técnico da Entidade Binacional. Ainda no setor portuário, cabe registrar que, na margem direita, acham-se em funcionamento instalações próprias para atracação de lanchas, em Tatí, Yupi e Itabó.

2.2.3 – PROJETO PARA AS OBRAS DE NAVEGAÇÃO DO RIO PARANÁ

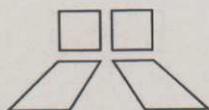
Em 1984, prosseguiram os estudos e os ensaios no modelo hidráulico existente no canteiro de obras da Itaipu. Esses estudos visam chegar-se a um sistema de navegação que permita às embarcações vencer, nas melhores condições técnicas e econômicas possíveis, em ambos os sentidos, o desnível de aproximadamente 130 metros, entre montante e jusante, ocasionado pela construção da barragem de Itaipu.

Na área de Itaipu, nas 4 alternativas estudadas no anteprojeto, duas em cada margem, uma curta e uma longa, foram mantidas três eclusas, unidas por canais intermediários, otimizando-se os traçados, com base nos resultados de pesquisas geognósticas realizadas.



ACIMA: Instalações do atracadouro na região de Salto del Guairá, no rio Paraná.

ABAIXO: Instalações do atracadouro na região de Guaíra, Brasil, no rio Paraná.



2.3 – Obras Civas da Central Hidrelétrica

No ano de 1984, o desenvolvimento das obras civis restringiu-se à execução do concreto de tamponamento das adufas da estrutura de desvio e de algumas obras complementares necessárias à operação e transmissão de energia das 4 primeiras unidades geradoras.

O tamponamento das adufas da estrutura de desvio, iniciado em 1983, foi totalmente

concluído no final do exercício. No início de 1984, com a conclusão da concretagem das primeiras adufas, foi possível iniciar a retirada das comportas de desvio, tarefa totalmente concluída no mês de maio.

Os dados abaixo indicam o estágio da construção civil no final de 1984.

SITUAÇÃO DAS OBRAS AO FINAL DO EXERCÍCIO DE 1984

	TOTAL PREVISTO (m3)	PREVISTO ATÉ 31 / 12 / 84 (m3)	REALIZADO ATÉ 31 / 12 / 84 (m3)	REALIZADO/ PREVISTO 1984 (%)	REALIZADO/ TOTAL (%)
ESCAVAÇÕES E ATERROS					
- Escavação comum	28.355.000	26.127.000	26.127.000	100	92
- Escavação em rocha	33.117.000	32.363.000	32.363.000	100	98
- Barragem de Terra e Enrocamento	18.251.000	18.251.000	18.251.123	100	100
- Ensecadeiras Principais	11.337.000	11.337.000	11.337.000	100	100
- Ensecadeira do Canal Desvio	1.388.000	576.000	576.000	100	41
CONCRETO					
- Casa de Força	3.323.614	2.497.703	2.497.347	100	75
- Barragem Principal	7.359.104	7.289.781	7.292.331	100	99
- Vertedouro	792.000	791.530	791.541	100	100
- Barragem Lateral Direita	775.000	774.959	774.766	100	100
- Subestação (MD) e Linhas de Transmissão	42.000	26.457	26.770	101	64



REALIZAÇÃO DA CONCRETAGEM (RECAPITULAÇÃO)

VALORES EM MILHÕES DE M³

INÍCIO DA CONCRETAGEM	DESVIO DO RIO PARANÁ				FECHAMENTO DO DESVIO	1º GIRO MECÂNICO DA 1a. MÁQUINA	1º GIRO MECÂNICO DA 2a. MÁQUINA	CONCLUSÃO INTEGRAL DO PROJETO
1977 (OUT.)	1978 (OUT.)	1979	1980	1981	1982 (OUT.)	1983 (DEZ.)	1984 (SET.)	1990
ESTRUTURA DO CONTROLE 1,191								

VERTEDOURO
0,791

BARRAGEM PRINCIPAL, ESTR. DESVIO
E BLOCOS DE LIGAÇÃO 5,945

BARRAGEM LATERAL DIREITA
0,775

ÁREA DE MONTAGEM DIREITA
0,260

ÁREA DE MONTAGEM CENTRAL
0,142

CASA DE FORÇA
2,095

SUBESTAÇÃO DA MARGEM
DIREITA E OUTROS
0,026

TAMPONAMENTO
DAS ADUFAS
0,156

TOTAL DA CONCRETAGEM REALIZADA ENTRE OUT. 1977 E DEZ. 1984
11,382 OU SEJA 93%

TOTAL GERAL (PREVISÃO)
12,291



2.4 – Equipamento Elétrico e Mecânico Permanente.

a – Prosseguimento da contratação de itens do equipamento permanente da Central Hidrelétrica.

Em 1984, além de número muito reduzido de licitações, ainda em curso, referentes a equipamentos permanentes auxiliares da central hidrelétrica de Itaipu, foram negociados aditamentos a fornecimentos já contratados, alguns incluindo novos itens ou serviços, outros reajustando prazos, marcos contratuais e datas de entrega de parcelas de equipamentos. Neste quadro, dez contratos tiveram cláusulas reajustadas, dando origem a um total de dezesseis aditamentos.

b – Prosseguimento da fabricação dos equipamentos elétricos e mecânicos permanentes.

Em 1984, já com as duas primeiras unidades geradoras – nº 1 e 2 (50 Hz) – em funcionamento, tiveram prosseguimento as atividades de fabricação e entrega dos equipamentos elétricos e mecânicos permanentes da casa de força da central de Itaipu, de acordo com a programação constante dos diversos contratos.

Tendo presente o cronograma para o início dos ensaios para a colocação em serviço em 1985 de mais 2 unidades geradoras, nº 3 e 4 (50 Hz),

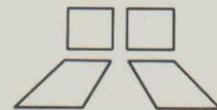
e em 1986 as de nº 15 e 14 (60 Hz), e computando-se as entregas verificadas progressivamente nos anos anteriores, registra-se ao término de 1984, a seguinte situação:

– já haviam sido entregues no canteiro de obras todos os componentes das turbinas nº 3 e 4 (50 Hz) e nº 15 e 14 (60 Hz);

– já haviam sido entregues no canteiro 99% dos componentes dos geradores nº 3 (50 Hz) e nº 15 (60 Hz); praticamente 80% dos componentes dos geradores nº 4 (50 Hz) e nº 14 (60 Hz), encontrando-se o restante em fase final de fabricação;

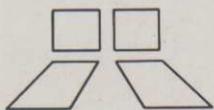
– já se encontravam no canteiro de obras todos os equipamentos complementares necessários ao início dos ensaios para a colocação em serviço das unidades nº 15 e 14 (60 Hz), tais como os transformadores elevadores principais dos geradores; o equipamento de controle e proteção em SF₆; os quadros de controle local os centros de controle de motores e os conductos forçados, das unidades geradoras em questão.

Os trabalhos de inspeção e de controle de qualidade transcorreram normalmente.



ACIMA: O rotor da turbina da unidade geradora nº 6, no momento da descarga, no edifício de descarga central, da central hidrelétrica de Itaipú.

ABAIXO: Chegada ao canteiro de obras de um dos quadrantes do pré-distribuidor da unidade geradora nº 12.

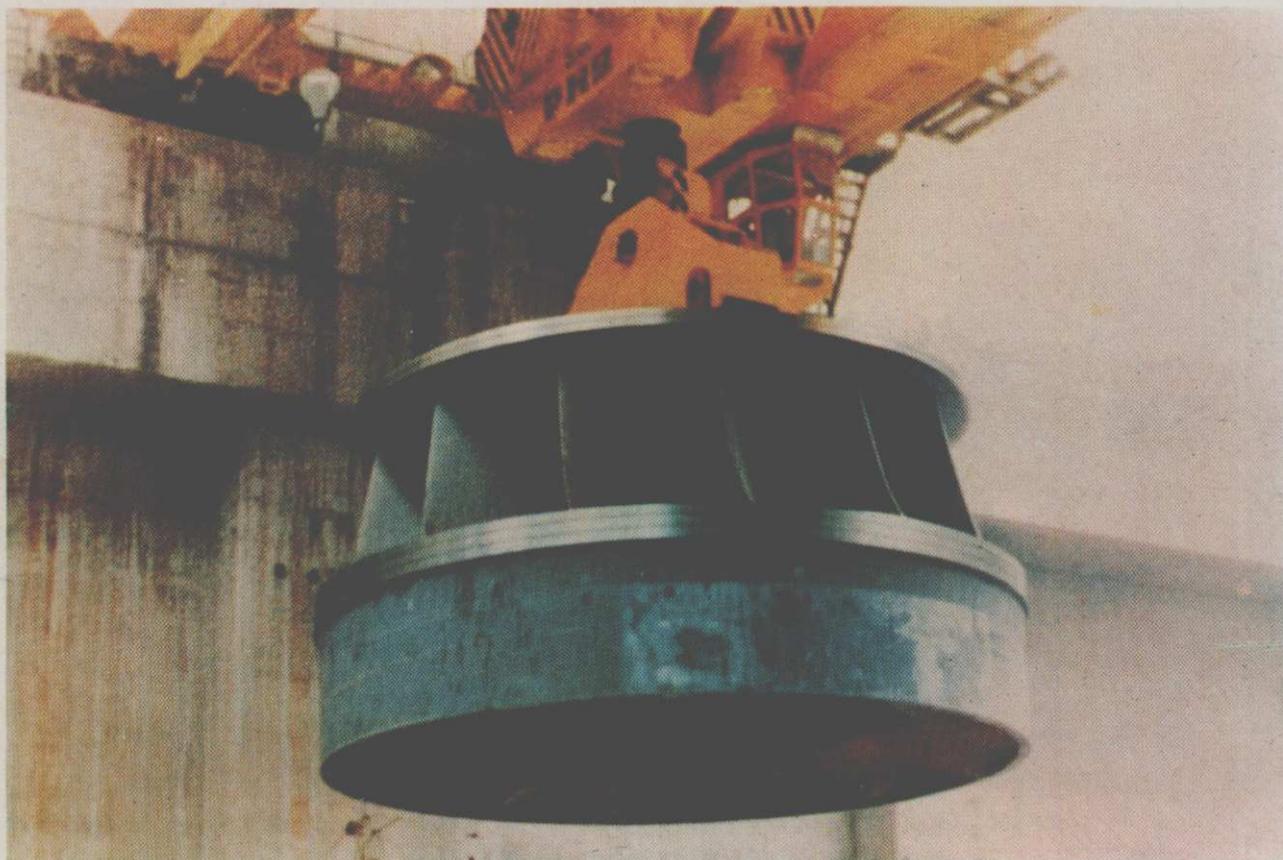


c — Montagem dos equipamentos permanentes na central e na subestação da margem direita.

No ano de 1984, foi dada ênfase aos trabalhos de montagem das unidades nº 2, 3 e 4 de 50 Hz e respectivos equipamentos elétricos e mecânicos complementares para geração e transmissão de energia. A unidade nº 1, cuja montagem foi terminada em 1983, teve o seu comissionamento concluído nos primeiros meses de 1984. Em maio, foi realizada a sincronização da máquina com as subestações de Acaray e Furnas e iniciada a transmissão de energia. Em setembro, foi terminada a montagem da unidade nº 2 e se iniciaram os ensaios para sua colocação em serviço que, no final do exercício, continua-

vam em execução. A montagem das unidades nº 3 e 4, com entrada em operação prevista para o ano de 1985, prosseguiu normalmente ao longo do exercício. Foi completada em 1984 a montagem dos sistemas de controle e proteção da subestação da margem direita permitindo a transmissão de energia para as subestações de Furnas, no Brasil, e de Acaray, no Paraguai. Também foi executada em 1984 a montagem da segunda linha de transmissão ligando a subestação da margem direita com a subestação de Furnas.

As fotografias a seguir estampadas focalizam flagrantes da descida aos respectivos poços de componentes expressivos de quatro unidades geradoras da central hidrelétrica de Itaipu, em 1984.



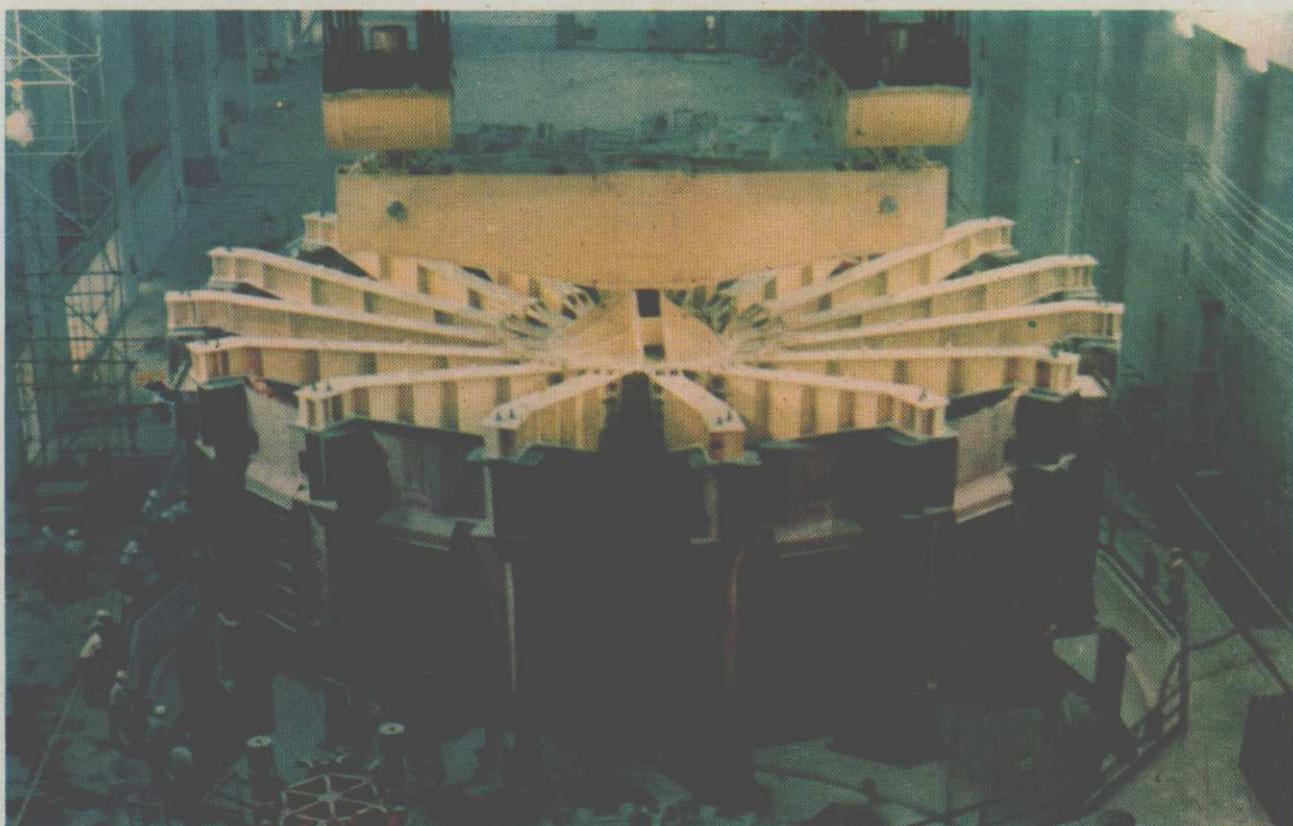
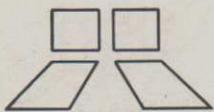
A roda da turbina da unidade geradora nº 14, setor de 60 Hz, descendo ao respectivo poço a 31 de janeiro de 84.



Descida ao poço de componentes da unidade geradora nº 3, setor 50 Hz.

ACIMA: o estator do gerador, a 13 de janeiro 84.

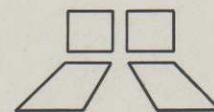
ABAIXO: o rotor do gerador, a 27 de setembro 84.



Descida ao poço de componentes da unidade geradora nº 4, 50 Hz.

ACIMA: a roda da turbina, a 18 de maio de 84.

ABAIXO: o estator do gerador, a 10 dezembro de 84.

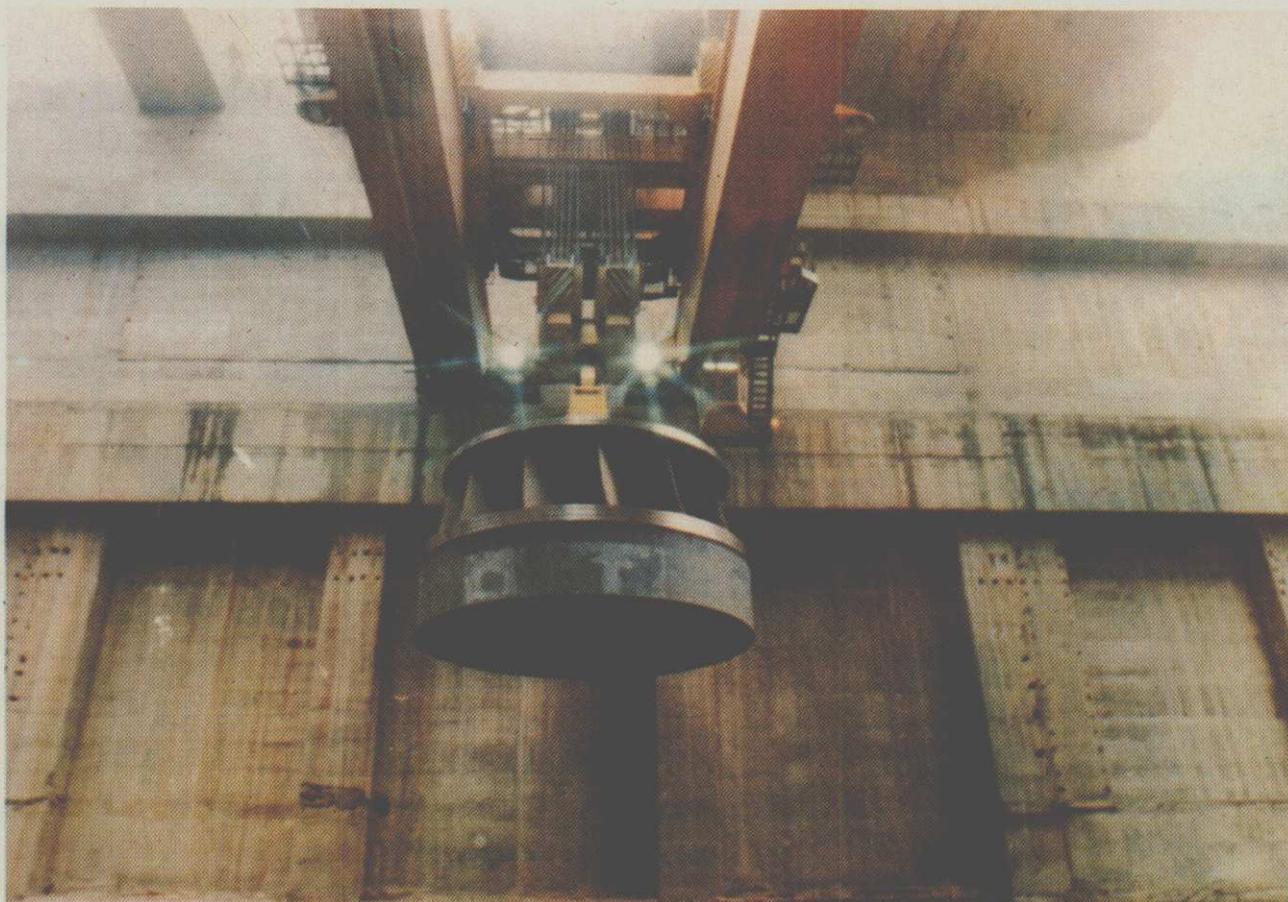


2.5 – Desapropriações e Preparação da Área do Reservatório.

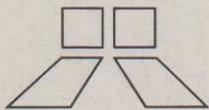
Ao término do ano de 1984, a situação do pagamento das indenizações pelas desapropriações na área do reservatório pode ser resumida da seguinte forma:

- na margem esquerda, concluído;
- na margem direita, encontra-se em fase final o pagamento dos últimos trechos incluídos na área do reservatório.

Ainda na margem direita cabe assinalar que no decurso de 1984 foram realizados trabalhos para unificar os títulos de terras já desapropriadas, iniciando-se a revisão das dimensões de áreas envolvidas, por via judicial, cuja fase acha-se atualmente em processo. Uma vez concluída será solicitada a liberação por lei das partes desapropriadas excluídas por interesse da Itaipu.



O rotor do gerador da unidade geradora nº 2, setor de 50 Hz, descendo ao respectivo poço a 12 de março de 84.



2.6 – Operação da Central Hidrelétrica e da Interligação

ITAIPU - ELETROBRÁS - ANDE

O ano de 1984 marca o início da intensificação, de maneira progressiva, das atividades relacionadas com a operação da Itaipu.

Sob este ângulo, há que se considerar três aspectos.

Evolução da operação da central hidrelétrica com a progressiva colocação em serviço dos equipamentos elétricos e mecânicos permanentes.

A colocação em operação da primeira unidade geradora — nº 1 (50 Hz) — requereu o comissionamento não só desta máquina mas também de 797 equipamentos auxiliares da central hidrelétrica, de subestações e de instalações das interligações aéreas. Essa unidade, cujo giro mecânico ocorreu em fins de 1983, teve sua primeira sincronização com o sistema da ANDE em 5 de maio de 1984, o que permitiu testar seu funcionamento até uma carga de 200 MW.

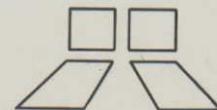
Dessa ocasião até o início dos testes do sistema de corrente contínua de FURNAS, a unidade funcionou, intermitentemente, fornecendo energia somente ao sistema da ANDE.

Iniciados os testes do sistema de corrente contínua de FURNAS, a unidade passou a suprir ora o sistema ANDE, ora o sistema FURNAS, sendo que a primeira transmissão de energia para o sistema brasileiro da região sudeste se deu em 8 de outubro de 1984. A partir daí, até o final do ano, os testes dessa primeira unidade prosseguiram tendo ela sido finalmente liberada para operação com sua potência nominal (700 MW) em 2 de novembro de 1984.

Paralelamente, os ensaios para colocação em serviço da segunda unidade geradora de 50 Hz, cujo primeiro giro mecânico se deu em 27 de setembro de 1984, foram praticamente concluídos, prevendo-se sua sincronização com o sistema interligado nos primeiros dias de janeiro de 1985.

Foram iniciados, ainda, os ensaios nos equipamentos auxiliares da terceira unidade de 50 Hz, sendo que sua programação estabelece para abril de 1985 o primeiro giro mecânico.

Foram iniciados os estudos para a organização definitiva da estrutura funcional da operação, que conta com uma força de trabalho constituída por 930 funcionários, entre os quais 148 de nível universitário e 316 técnicos operacionais.



Flagrante do interior da casa de relés, da subestação da margem direita da central hidrelétrica de Itaipu, no dia 5 de maio de 1984, às 11:45 horas, quando teve lugar a primeira sincronização do sistema elétrico de Itaipu com o sistema da ANDE, com a primeira unidade geradora, 50 Hz, e a chegada da energia de Itaipu a Assunção, através da subestação de Acaray, vendo-se o Diretor-Geral José Costa Cavalcanti e o Diretor-Geral Adjunto Enzo Debernardi.

DADOS DE PRODUÇÃO E SUPRIMENTO

Durante o ano de 1984, somente houve geração de energia da unidade nº 1, com os

seguintes montantes e fatores de produção.

	no ano (maio a dezembro)
Demanda máxima (MWh / h)	725
Energia gerada (MWh)	276.529
Consumo próprio(MWh)	3.157
* Fator de disponibilidade (%)	79,3

* Fator de disponibilidade= percentual de tempo em que a unidade esteve disponível para operação durante o período



O suprimento de energia de Itaipu aos sistemas da ANDE e da ELETROBRÁS, este por via do sistema FURNAS, até o final dos testes das duas primeiras unidades geradoras de 50 Hz da Itaipú e do sistema de corrente contínua de FURNAS, foi regulamentado por acordo especial entre as partes, em virtude do qual os suprimentos efetuados nesse período serão apenas contabilizados em kWh, sem fatu-

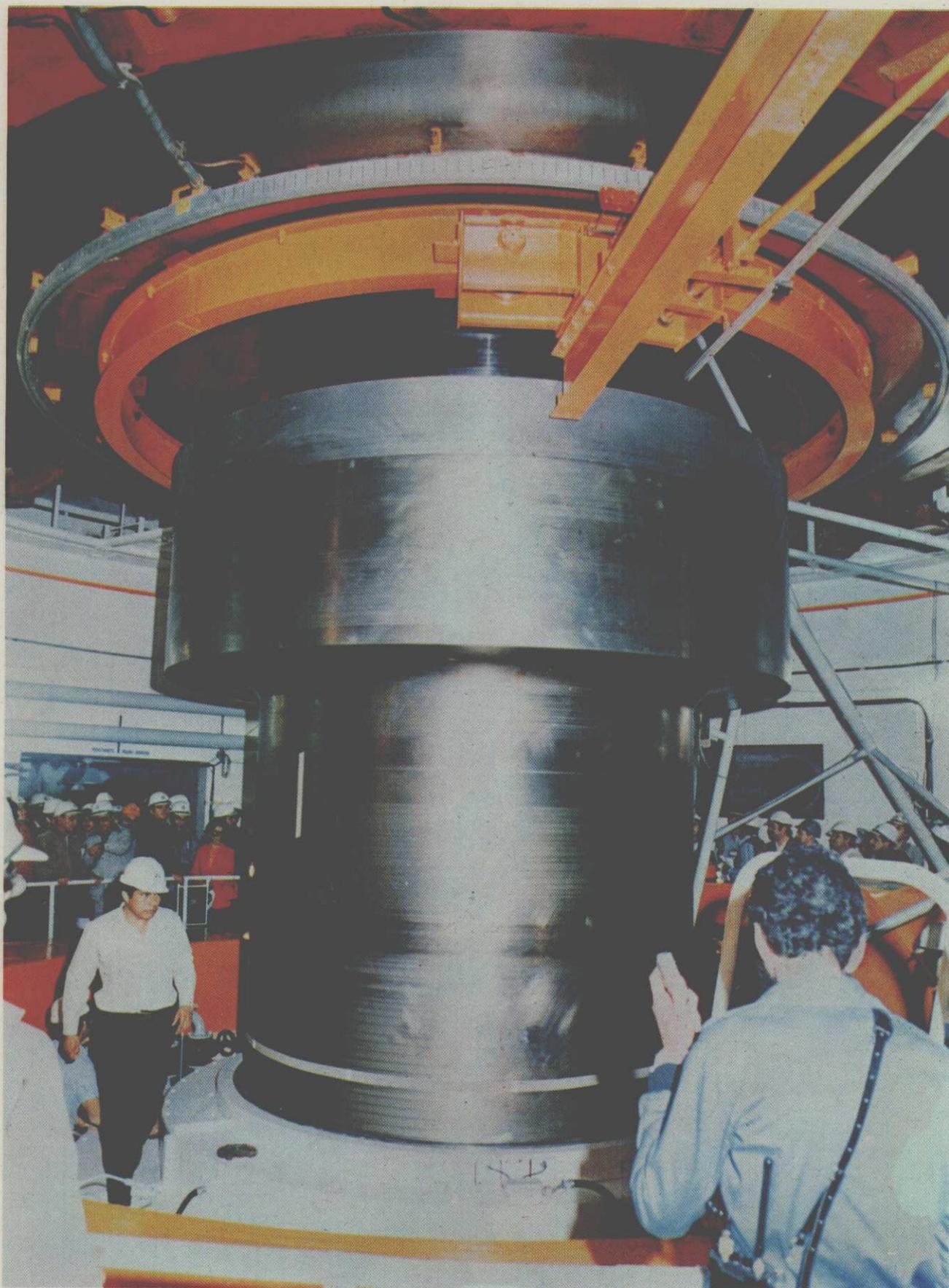
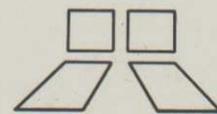
ramento em bases monetárias.

A partir do final do período de testes, se tiver havido desequilíbrio entre os suprimentos à ANDE e à ELETROBRÁS, a diferença será compensada pela Itaipu à parte que ficar com crédito, de forma a equalizar os suprimentos, ainda sem faturamento em bases monetárias.

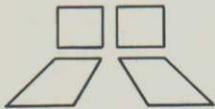
Os suprimentos de energia efetuados em 1984 tiveram a seguinte contabilização:

		no ano (maio a dezembro)
ELETROBRÁS	MWH	76.223
ANDE	MWH	97.975
* ITAIPU	MWH	99.174

* O suprimento contabilizado para Itaipu representa a energia utilizada nos testes da unidade nº 1.



Momento em que a unidade geradora nº 2 executava, com êxito, seu primeiro giro mecânico, a 27 de setembro de 1984.



Planejamento e Operação do Sistema Interligado ITAIPU-ELETROBRÁS-ANDE

Em 1981 foi criada pelas partes interessadas uma Comissão Mista para os estudos e coordenação da operação interligada dos sistemas ITAIPU—ELETROBRÁS—ANDE.

Essa Comissão Mista de Operação (CMO) vem desde então realizando os estudos elétricos, energéticos e de operação, complementares aos estudos de planejamento, necessários a cada etapa da evolução do sistema interligado Brasil-Itaipu-Paraguai, bem como os estudos rotineiros de coordenação da operação. O planejamento da operação interligada, assim feito por estudos consolidados em relatório, geram, ao final do processo, as Instruções de Operação da Interligação, que são os instrumentos reguladores do funcionamento conjugado dos três sistemas.

Da época de sua constituição até fins de 1984, a CMO já produziu alentado volume de estudos, alguns deles resultantes de meses de trabalho do grupo de estudos responsável, no

qual estiveram envolvidos cerca de 100 engenheiros das empresas participantes (ITAIPU, ANDE, FURNAS e ELETROSUL), muitos em regime de tempo integral, principalmente os de Itaipu.

A primeira etapa dos trabalhos da CMO — até meados de 1984— referiu-se ao equacionamento dos problemas operativos da interligação ITAIPU—ANDE. Posteriormente, ainda em 1984, passou a CMO a concentrar suas atenções na interligação com o sistema brasileiro através da conversora do sistema de corrente contínua de FURNAS, situada em Foz do Iguaçu.

Cabe registrar que o desempenho do sistema interligado ITAIPU —ELETROBRÁS—ANDE, em 1984, foi bastante satisfatório, conseguindo-se superar a contento as dificuldades encontradas, entre as quais o propósito de evitar-se que os problemas oriundos do sistema de corrente contínua de FURNAS afetassem o sistema elétrico da ANDE e a preocupação de compatibilizar as necessidades de carga da ANDE com a faixa de operação permissível para a primeira unidade geradora de Itaipu.

2.7 — Conservação do Meio Ambiente.

Em 1984, prosseguiram as atividades de conservação ambiental de acordo com o Plano Básico de Conservação do Meio Ambiente.

Com relação ao aspecto físico foram realizados estudos hídricos e limnológicos, cujos resultados indicam que a qualidade da água no reservatório de Itaipu é boa e continua estável.

No concernente ao meio ambiente biológico, foram realizados trabalhos técnicos e científicos de pesquisa de comportamento da fauna e da flora depois da formação do reservatório de Itaipu, utilizando-se o material existente nas reservas biológicas estabelecidas pela Entidade Binacional — Limoy, Itabó e Tati Yupi, na margem direita, Bela Vista e Santa Helena, na margem esquerda, e Mbaracayú, que



abrange território em ambos os países. Simultaneamente, promoveu-se a consolidação dos mencionados refúgios biológicos, através da construção de diversas instalações. Na margem esquerda, foram fiscalizadas as atividades de reflorestamento na Faixa de Proteção do reservatório, a cargo dos proprietários locais, tendo-se observado comportamento satisfatório.

Com respeito aos Museus de Arqueologia

e de História Natural, estabelecidos pela Entidade Binacional, abertos à visitação pública, deu-se continuidade à manutenção das peças ali existentes.

Finalmente, prosseguiram, com resultados satisfatórios, os estudos entomológicos, especialmente na área do reservatório de Itaipu, as atividades de vigilância epidemiológica, saneamento e pesquisa da esquistossomose, em ambas as margens.

2.8 – Usos Múltiplos do Reservatório

O Plano Diretor da Área do Reservatório, de setembro de 1982, formula, em linhas gerais, as normas referentes às diversas atividades decorrentes da formação do reservatório de Itaipu, incluindo as da alçada da iniciativa privada, sob a coordenação da Entidade Binacional.

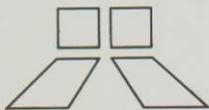
Em 1984, tomou vulto o apoio da Itaipu à implantação de usos múltiplos do reservatório, trazendo sensíveis benefícios à população de toda a região adjacente ao lago.

Assim, com referência à exploração das atividades de navegação, cabe destacar que em 13 de outubro de 1984 realizou-se viagem de reconhecimento, utilizando-se o navio "Presidente Epitácio Pessoa", de armador particular, com a participação de autoridades civis e militares, do Brasil e do Paraguai, personalidades de projeção dos meios empresariais e de comunicação dos dois países e com a presença de integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, bem como de técnicos da Entidade Binacional.

A viagem de reconhecimento em questão teve duplo objetivo. De um lado, comprovar a potencialidade do lago de Itaipu para fins de aproveitamento turístico. De outro lado, verificar as vantagens que a abertura de uma nova via possa oferecer ao Paraguai e à região oeste do Estado do Paraná, Brasil, na ligação com os portos da orla atlântica.

Sob o primeiro aspecto, especialistas na matéria são acordes em reconhecer que o lago de Itaipu oferece excelentes possibilidades no campo do turismo. Contudo, há uma opinião generalizada de que o aspecto de maior relevância da presença do lago de Itaipu se relaciona com a abertura de uma nova via para o Paraguai, em direção aos portos oceânicos no litoral do Brasil. Esta opinião fundamenta-se basicamente em razões geo-econômicas.

Atualmente, devido à incorporação do reservatório de Itaipu à hidrovia do rio Paraná, as cidades de Presidente Stroessner, no Paraguai e de Foz do Iguaçu, no Brasil, estão situa-



das no extremo meridional de uma hidrovia com continuidade de navegação, desde e até Jupiá, no Estado de São Paulo, Brasil, com cerca de 650 km de extensão, disto beneficiando-se, também, todas as instalações portuárias que venham a existir às margens do lago de Itaipu. Tal fato cresce de importância quando se considera, como realidade, a intensificação da conexão transversal com os polos de comunicações rodoviários e ferroviários, já existentes, e outros em projeto como a ferrovia Assunção-Guairá, em território paraguaio. Este conjunto de circunstâncias, certamente possibilitará o estabelecimento, em condições econômicas vantajosas, da conexão dos centros geoeconômicos do Paraguai, e dos Estados de Mato Grosso e do Paraná, no Brasil, com os portos atlânticos de Santos e Paranaguá, e vice-versa.

Neste sentido, os dois seguintes transportes feitos no decorrer de 1984, ambos sob a bandeira brasileira, são bem expressivos:

— em setembro, um comboio de barcas com cerca de 1.000 cabeças de gado bovino, procedente de Jupiá, Estado de São Paulo, chegou a Santa Helena, Estado do Paraná, desembarcando diretamente em propriedade particular, situada às margens de um braço do reservatório de Itaipu.

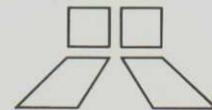
— em novembro, partindo do Porto de

Santa Helena, um comboio de balsas granelleiras subiu a hidrovia, transportando 11.400 toneladas de cereais, para Porto Rosana, no Estado de São Paulo.

O êxito até aqui obtido no mencionado transporte lacustre-fluvial vem estimulando a iniciativa privada a instalar facilidades de atracação e de outras naturezas nas margens do reservatório de Itaipu. Assim, em fins de 1984, encontravam-se em análise pelos órgãos técnico-administrativos da Entidade Binacional, diversos pedidos de estaleiros privados, para a implantação de instalações de reparação, manutenção e construção de embarcações na faixa de proteção do reservatório.

Agora, torna-se oportuno uma referência aos aspectos turísticos, de recreação e de lazer:

- foi providenciada a formação de parques na faixa contígua à zona urbana da cidade de Salto Del Guairá, no Paraguai;
- na margem esquerda, sete municípios brasileiros solicitaram cessão de locais para implantação de praias artificiais, tendo sido construídos até o final de 1984, 43 logradouros para recreação e prática de esportes náuticos;



- na margem direita, foi aceita a solicitação apresentada por uma firma privada, que contava com a aprovação da Direção Geral de Turismo do Paraguai, para operação, no lago de Itaipu, de embarcações do tipo "Aliscafo", com as respectivas instalações de embarque e desembarque; o projeto inclui, ademais, a construção de uma aldeia indígena na Riviera Paraguaia para ser visitada por turistas;
- vários pedidos de áreas de recreação em clubes, associações e condomínios encontram-se em estudo na Entidade Binacional;
- A EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) elaborou, dentro do protocolo firmado com a Itaipu, as Normas Gerais de Ocupação, as quais passaram a nortear a análise dos pedidos de usos

recreativos na Faixa de Proteção, do reservatório de Itaipu.

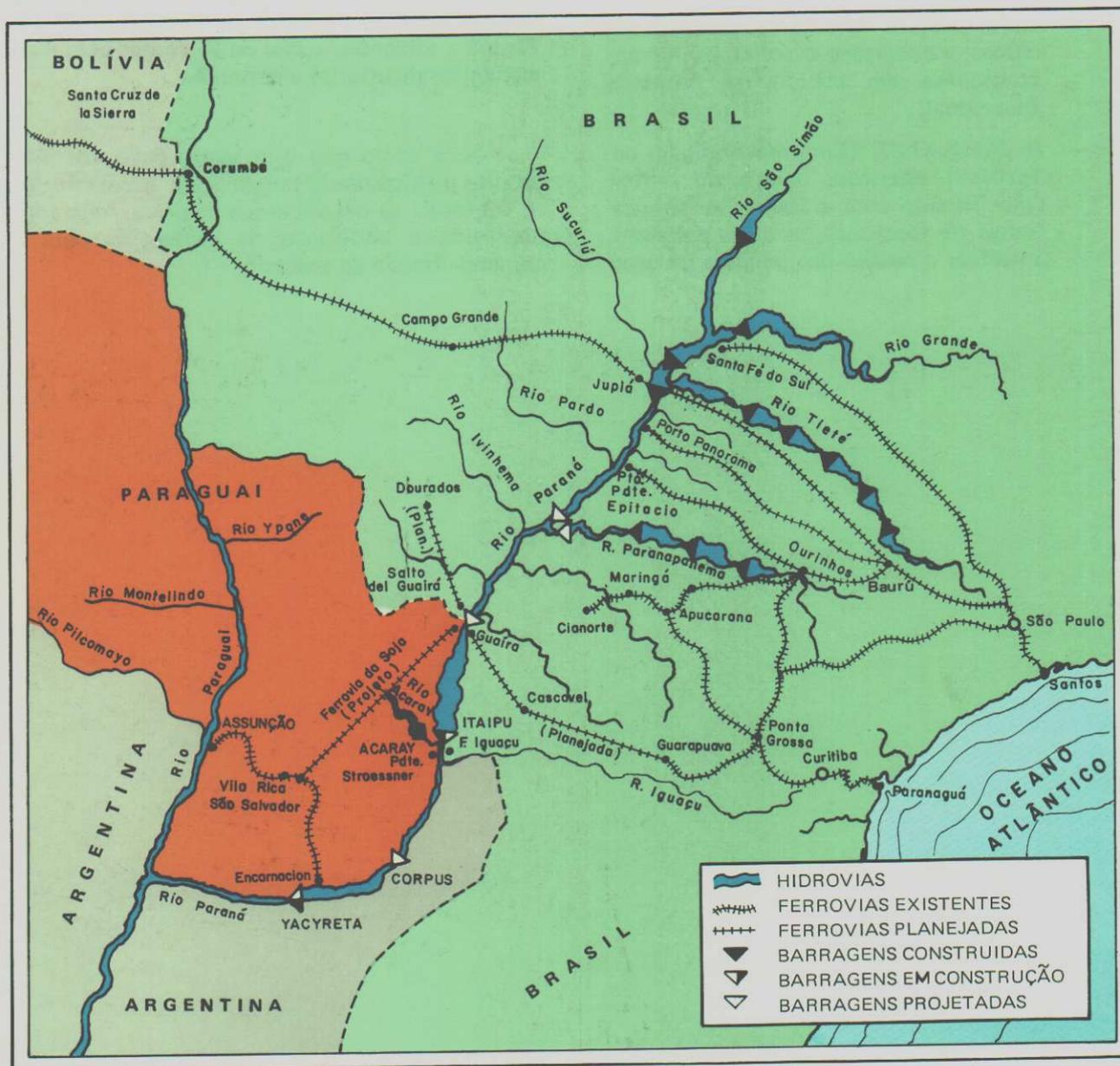
Finalmente, na área relacionada a piscicultura e a pesca, é conveniente registrar:

- estão sendo realizados estudos ictiofaunísticos, que contemplam o comportamento e a alimentação de peixes de diferentes espécies; também se encontra em formação um aquário com exemplares da ictiofauna do rio Paraná e afluentes, a fim de se contar com mais elementos de estudos e pesquisa.

- o apoio que vem sendo dado aos pescadores profissionais possibilitará a construção de 20 locais de desembarque de pesca, onde será permitida a edificação de instalações para a comercialização do pescado.



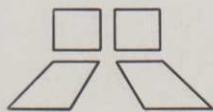
A INTEGRAÇÃO DOS TRANSPORTES HIDROVIÁRIOS - FERROVIÁRIOS
NO CONTEXTO DO RIO PARANÁ A MONTANTE DE ITAIPU
- SEU PAPEL NA ECONOMIA DO PARAGUAI E DO BRASIL -





ACIMA: O navio Epitácio Pessoa quando singrava as águas do lago de Itaipu, na viagem de reconhecimento realizada a 13 de outubro de 1984.

ABAIXO: Barcaça transportando cerca de 1.000 cabeças de gado, em pleno lago de Itaipu, após navegar cerca de 600 km desde Jupiá, Estado de São Paulo, Brasil, e prestes a atingir o atracadouro em Santa Helena, Estado do Paraná, Brasil, às margens do lago de Itaipu.



ACIMA: Flagrante do 1º carregamento no porto do município de Santa Helena, Estado do Paraná, Brasil, de um lote de 3.000 t de trigo a granel proveniente do oeste daquele Estado, que será transportado ao longo do lago de Itaipu com destino a Porto Rosana.

ABAIXO: O parque recreativo e turístico de Porto Mendes, distrito do Município de Cândido Rondon, Estado do Paraná, às margens do lago de Itaipu, no dia da sua inauguração, 12 de outubro de 1984.



3. ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

3.1 – Quadro Geral

De acordo com o Balanço Geral encerrado em 31.12.84 os investimentos realizados somaram o equivalente a US\$ 11.631,48 milhões. Deste montante, US\$ 7.073,75 milhões foram aplicados em investimentos diretos e US\$ 4.557,73 milhões referem-se aos encargos financeiros durante a construção.

O montante da dívida da Entidade junto aos órgãos financeiros totalizou US\$ 9.075,54 milhões, dos quais US\$ 5.394,96 milhões devidos a órgãos financeiros nacionais e US\$ 3.680,58 milhões a estrangeiros.

3.2 – Atualização da Estimativa de Custos do Projeto Itaipu

A atualização realizada na estimativa de custos do projeto Itaipu, a preços de dezembro de 1983, apresentou um valor global de US\$ 15.395,27 milhões, sendo US\$ 9.652,78 milhões em investimentos diretos e US\$ 5.742,49 milhões para cobertura dos encargos financeiros

durante a construção.

Em relação à atualização anterior, a preços de dezembro de 1982, esta apresenta um acréscimo global de apenas 0,67 %, conforme o quadro a seguir:

US\$ MILHÕES

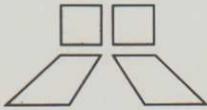
CUSTO DO PROJETO	VALORES		ACRÉSCIMO ABSOLUTO	ACRÉSCIMO RELATIVO (%)
	DEZ / 82	DEZ / 83		
Custos Diretos	9.297,72	9.652,78	355,06	3,82
Encargos Financeiros durante a construção	5.995,18	5.742,49	(252,69)	(4,21)
TOTAL	15.292,90	15.395,27	102,37	0,67

Assim, considerando o retro-exposto verifica-se que do total dos custos previstos para o projeto,

75,5% já foram realizados.

US\$ MILHÕES

DISCRIMINAÇÃO	ESTIMATIVA DE CUSTOS-DEZ/83	REALIZADO 31.12.84	PARTICIPAÇÃO (%)
Investimentos Diretos	9.652,78	7.073,75	73,3
Encargos Financeiros durante a construção	5.742,49	4.557,73	79,4
TOTAL	15.395,27	11.631,48	75,5



3.3 – Mobilização de Recursos Financeiros de 1984

As dificuldades conjunturais atravessadas principalmente pelo Brasil em 1984 refletiram diretamente na capacidade de captação de recursos da Entidade. Apesar dos esforços desenvolvidos pela administração da Itaipu e o permanente apoio dos órgãos financeiros e autoridades

governamentais, não foi possível a viabilização dos recursos programados para o exercício.

Dessa forma, os recursos contratados e/ou assegurados durante o exercício de 1984 foram os seguintes:

CONTRATOS FIRMADOS COM ORGANISMOS BRASILEIROS

(Cr\$ BILHÕES)

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	
No período foi firmado um novo contrato e liberado recursos na forma de adiantamento, totalizando	394,9
Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB	
Foi firmado contrato no valor de	159,3

CONTRATOS FIRMADOS COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

(MOEDA MILHÕES)

AO AMPARO DA LEI 4131 DO GOVERNO DO BRASIL

The Chase Manhattan Bank N.A. – Inglaterra		
– Linha A	US\$	48,0
– Linha B	CAN\$	10,0
Barclays Bank International Ltd. – Inglaterra	US\$	32,0
Morgan Guaranty Trust Co. of New York – Inglaterra	US\$	10,0
Citibank, N.A. – EUA		
– Linha A e B	US\$	84,0
– Linha A	CAN\$	24,0
Bank of Montreal – Bahamas	CAN\$	19,1
The Bank of Tokyo Ltd. – EUA	US\$	40,0



3.4 – Financiamentos e Empréstimos Assegurados

Para permitir a comparação entre o montante dos recursos já assegurados pela Entidade e o valor da Estimativa de Custos do Projeto, adotou-se os seguintes critérios:

- Utilização das taxas de conversão vigentes em 31.12.83, ou seja 1 UPC (*) = Cr\$ 5.897,49; 1 ORTN (**) = Cr\$ 7.012,99 e US\$ 1,00 = Cr\$ 984,00.
- Utilização do valor global do contrato, quando o mesmo, durante a ca-

rência, já inclui o refinanciamento dos encargos financeiros.

- Agregação dos encargos financeiros calculados ao valor original do contrato quando, apesar de refinanciados, não estão inclusos no valor inicialmente firmado.

Dessa forma, relaciona-se a seguir os recursos para obras e cobertura de encargos financeiros, segundo as fontes de financiamento:

OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO BRASIL – MOEDA

	(US\$ MILHÕES)
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	5.213,6
Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP	1,5
Caixa Econômica Federal – CEF	25,4
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	735,5
Banco do Brasil S.A.	33,8
Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB	29,1
SOMA	<u>6.038,9</u>

OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO BRASIL – BENS E SERVIÇOS

	(US\$ MILHÕES)
Banco de Desenvolvimento do Estado de S. Paulo S.A. – BADESCP	108,4
Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB	331,8
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE	79,8
Banco da Amazônia S.A. – BASA	41,3
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	36,9
Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A. – BADEP	16,8
Banco do Estado do Rio Grande do Norte S.A. – BANDERN	4,8
Banco Econômico S.A.	3,7
SOMA	<u>623,5</u>

(*) UPC – Unidades Padrão de Capital (Brasil)

(**) ORTN – Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Brasil)



OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO EXTERIOR – MOEDA

AO AMPARO DA LEI 4131 (BRASIL)	(US\$ MILHÕES)
J.P. Morgan Interfunding Corp. –EUA	10,0
European Brazilian Bank Ltd. – Inglaterra	25,0
Citicorp International Bank Ltd. – Inglaterra	175,0
Banco do Brasil S.A. – Panamá	19,9
Banco do Brasil S.A. – Grand Cayman	282,0
Deutsche Bank Ag. – Alemanha	39,7
Morgan Guaranty Trust Co. of New York – Inglaterra	573,0
Swiss Bank Corporation (Overseas) S.A. – Panamá	220,0
Compagnie Luxembourgeoise de La Dresdner Bank AG – Dresdner Bank International – Luxemburgo	31,1
The Royal Bank of Canada – Canadá	10,0
The Royal Bank of Canada (Barbados) Ltd. – Barbados	20,0
American Express International Banking Corporation – EUA	30,0
Bank of America National Trust and Savings Association – EUA	30,0
Banco Real S.A. – Inglaterra	55,0
Lloyds Bank International Ltd. – Inglaterra	30,0
Lloyds Bank International Ltd. – Assunção	14,0
Citibank, N.A. – Assunção	89,6
Citibank, N.A. – Bahamas	40,0
Citibank, N.A. – EUA	389,9
Deutsche Bank Compagnie Financière Luxembourg – Luxemburgo	250,0
Libra Bank Ltd. – Inglaterra	25,0
The Fuji Bank Ltd. – EUA	25,0
Banco Latinoamericano de Exportaciones – Panamá	2,0
Banco Nacional S.A. – EUA	6,0
The Chase Manhattan Bank N.A. – Inglaterra	56,1
Barclays Bank International Ltd. – Inglaterra	32,0
Bank of Montreal – Bahamas	15,0
The Bank of Tokyo Ltd. – EUA	40,0
SOMA	<u>2.535,3</u>

AO AMPARO DA RESOLUÇÃO 63 DO BANCO CENTRAL (BRASIL)	(US\$ MILHÕES)
Citibank, N.A. – São Paulo	50,0
Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo S.A. – COMIND	20,0
Banco de Montreal Investimento S.A.	10,0
Banco Mercantil de S. Paulo S.A.	9,5
Banco Lar Brasileiro S.A.	22,0
Banco Bamerindus do Brasil S.A.	15,0
Banco do Estado de S. Paulo S.A. – BANESPA	15,0
Banco de Investimento Credibanco S.A.	8,0
UNIBANCO – Banco de Investimento do Brasil S.A.	5,0
Banco Safra S.A.	10,0
Lloyds Bank International Ltd. – São Paulo	10,0
Banco Inter-Atlântico de Investimento S.A.	2,0
Banco Sogeral S.A.	10,0
Banco Mitsubishi Brasileiro S.A.	20,0
SOMA	<u>206,5</u>

OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO EXTERIOR – BENS E SERVIÇOS	(US\$ MILHÕES)
Deutsche Bank AG. – Alemanha	130,3
Kreditanstalt Für Wiederaufbau – Alemanha	93,6
Banque de Paris et des Pays Bas – França	87,3
Swiss Bank Corporation Suíça – Suíça	239,9
Dresdner Bank AG. – Alemanha	12,1
Fincantieri – Cantieri Navali Italiani S.p.A. – Itália	9,0
SOMA	<u>572,2</u>
TOTAL DE RECURSOS ASSEGURADOS	<u>9.976,4</u>



PREVISÃO DE RECURSOS

DISCRIMINAÇÃO	US\$ MILHÕES
1- Custo Total do Projeto	15.395,3
2- Amortização de Empréstimos e Financiamentos até a entrada em operação	<u>255,4</u>
3- Total das Aplicações	15.650,7
4- Valor líquido das variações cambiais e das correções monetárias processadas até 31.12.83 decorrentes da evolução da cotação do cruzeiro em relação ao dólar norte-americano e das unidades padrão utilizadas para a Correção Monetária (ORTN e UPC) de parte dos empréstimos provenientes dos órgãos financiadores do Brasil.	(2.426,9)
5- Provisionamento contábil da Correção Monetária de parte dos Empréstimos e Financiamentos decorrentes da utilização das cotações das ORTNs de Janeiro de 1984, quando do encerramento do Balanço em 31.12.83	<u>(292,3)</u>
TOTAL DE RECURSOS NECESSÁRIOS	12.931,5

TOTAL DE RECURSOS NECESSÁRIOS

Assim sendo, a Itaipu contratou empréstimos e financiamentos num montante de US\$ 9.976,4 milhões que acrescidos de US\$ 100,0

milhões relativos ao capital da Entidade, correspondem à 77,9 % do total de recursos necessários para construção da Central.

3.5 – Execução Orçamentária e Financeira de 1984

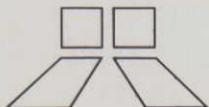
EVOLUÇÃO DAS PREVISÕES ORÇAMENTÁRIAS

As previsões orçamentárias da Entidade foram, durante o exercício de 1984, sucessivamente atualizadas, tanto em decorrência de alterações nas premissas básicas utilizadas na elaboração e consolidação das previsões, como de insuficiência de recursos a níveis compatíveis com as reais necessidades da Entidade.

Tal limitação de recursos exigiu, após

exaustivas análises, diversas revisões no programa de investimentos do exercício, bem como outras medidas de contenção instituídas pela Alta Administração desde o início do exercício.

O quadro a seguir demonstra os valores do Orçamento Econômico para o exercício de 1984, considerando as previsões originais e a última atualização:



ORÇAMENTO ECONÔMICO

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	ORÇAMENTOS	
	ORIGINAL	ATUALIZAÇÃO
Investimentos Diretos	806.084,4	587.080,0
Encargos Financeiros durante a Construção	1.040.360,9	957.921,4
TOTAL	1.846.445,3	1.545.001,4

O correspondente Orçamento Financeiro é o seguinte:

ORÇAMENTO FINANCEIRO

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	ORÇAMENTOS	
	ORIGINAL	ATUALIZAÇÃO
Recursos		
Empréstimos e Financiamentos		
Numerário	1.457.724,8	1.668.892,4
Refinanciamento de Encargos	583.595,1	491.374,5
Soma	<u>2.041.319,9</u>	<u>2.160.266,9</u>
Varição Operações de C. Prazo	-	(435.670,7)
Varição Disponibilidades	-	51.049,7
Total	<u>2.041.319,9</u>	<u>1.775.645,9</u>
Aplicações		
Investimentos		
Orçamento Econômico	806.084,4	587.080,0
Contas a Pagar 31.12.84	(55.768,8)	(59.151,1)
Total do Invest. no Exercício	750.315,6	527.928,9
Contas a Pagar 31.12.83	<u>155.031,0</u>	<u>99.096,6</u>
Soma	905.346,6	627.025,5
Serviço da Dívida		
Encargos Financeiros	1.040.360,9	957.921,4
Amortizações	116.044,6	201.258,0
Soma	<u>1.156.405,5</u>	<u>1.159.179,4</u>
Varição Cambial	<u>(20.432,2)</u>	<u>(10.559,0)</u>
TOTAL	2.041.319,9	1.775.645,9

EXECUÇÃO FINANCEIRA

O montante de empréstimos e financiamentos efetivamente realizados durante o exercício de 1984 foi de US\$ 1.226.314,0 mil. Face às dificuldades de captação de recursos externos, a Itaipu utilizou-se do mecanismo estabelecido pelos Avisos GB 588, 030(R) e 09(R) do Banco do Brasil S.A., através de endividamento adicional de US\$ 513.147,6 mil, para

liquidação de compromissos no exterior. Computados os outros recebimentos, o total de recursos movimentados em 1984 atingiu US\$ 1.746.315,0 mil.

O quadro a seguir detalha os valores mencionados bem como suas correspondentes aplicações.



RECURSOS

US\$ MIL

1. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Numerário

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	355.564,5
Banco Nac. de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	22.996,1
FINAME/Agentes Financeiros	68.572,4
Morgan Guaranty Trust Co. of New York – Inglaterra	10.000,0
Bank of Montreal – Bahamas	15.000,0
The Bank of Tokyo Ltd. – EUA	40.000,0
Citibank, N.A. – EUA	102.166,8
The Chase Manhattan Bank N.A. – Inglaterra	55.639,4
Barclays Bank International Ltd. – Inglaterra	32.000,0
Deutsche Bank AG. – Alemanha	8.896,1
Swiss Bank Corp. – Suíça	22.050,5
Kreditanstalt Für Wiederaufbau – Alemanha	7.822,0
Banque de Paris et des Pays Bas – França	6.899,6
SOMA 1.a	<u>747.607,4</u>

b) Encargos Refinanciados

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	416.572,9
Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP	46,8
Banco Nac. de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	27.361,3
Banco do Brasil S.A.	2.213,1
Banco de Desenvolvimento do Estado de S. Paulo S.A. – BADESP	4.414,8
Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB	12.419,3
Banco Reg. de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE	2.259,1
Banco da Amazônia S.A. – BASA	1.674,0
Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A. – BADEP	1.073,1
Deutsche Bank AG. – Alemanha	2.175,0
Kreditanstalt Für Wiederaufbau – Alemanha	1.496,6
Banque de Paris et des Pays Bas – França	1.779,3
Swiss Bank Corp – Suíça	5.221,3
SOMA 1.b	<u>478.706,6</u>
SUB-TOTAL 1	<u>1.226.314,0</u>

2. AVISOS GB 588, 030(R) e 09 (R)

Banco do Brasil S.A.	
Recursos Líquidos	513.147,6

3. OUTROS RECEBIMENTOS

	6.853,4
TOTAL RECURSOS	<u>1.746.315,0</u>

APLICAÇÕES

1. INVESTIMENTOS DIRETOS

445.910,2

2. SERVIÇO DA DÍVIDA

Amortizações	124.489,7
Encargos Financeiros	942.872,0

SOMA	<u>1.067.361,7</u>
SUB-TOTAL	<u>1.513.271,9</u>

3. LIQUIDAÇÃO DE OPERAÇÕES DE
CRÉDITO – CURTO PRAZO

150.000,0

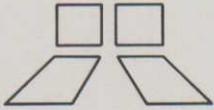
4. VARIAÇÃO CAMBIAL

38.904,4

5. VARIAÇÃO DISPONIBILIDADES

44.138,7

TOTAL APLICAÇÕES	<u><u>1.746.315,0</u></u>
------------------	---------------------------



CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

Tomando-se por base os dados dos Balanços Gerais encerrados em 31.12.83 e 31.12.84 e a execução financeira de 1984 e após as devi-

das homogeneizações de critérios, o comportamento orçamentário de 1984 foi o seguinte:

CONTROLE DO ORÇAMENTO ECONÔMICO

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	ORÇAMENTO	REALIZADO	VARIACÃO	
			VALOR	%
Investimentos Diretos	587.080,0	522.984,8	(64.095,2)	(11)
Encargos Financeiros durante a Construção	957.921,4	946.346,2	(11.575,2)	(1)
TOTAL	1.545.001,4	1.469.331,0	(75.670,4)	(5)

CONTROLE DO ORÇAMENTO FINANCEIRO

RECURSOS

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	VARIACÃO	
			VALOR	%
Empréstimos e Financiamentos				
Numerário	1.668.892,4	747.607,4	(921.285,0)	(55)
Refinanc. de Encargos	491.374,5	571.526,1	80.151,6	16
SOMA	2.160.266,9	1.319.133,5	(841.133,4)	(39)
Variações Op. de Curto Prazo	(435.670,7)	273.802,3	709.473,0	—
Variação Disponibilidades	51.049,7	(44.138,7)	(95.188,4)	—
Outros Recebimentos	—	6.853,4	6.853,4	*
TOTAL	1.775.645,9	1.555.650,5	(219.995,4)	(12)

(*) Realizado sem previsão orçamentária.

APLICAÇÕES

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	VARIACÃO	
			VALOR	%
Investimentos Diretos	627.025,5	445.910,2	(181.115,3)	(29)
Serviço da Dívida	1.159.179,4	1.070.835,9	(88.343,5)	(8)
SUB-TOTAL	1.786.204,9	1.516.746,1	(269.458,8)	(15)
VARIAÇÃO CAMBIAL	(10.559,0)	38.904,4	49.463,4	—
TOTAL	1.775.645,9	1.555.650,5	(219.995,4)	(12)



4. ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE

a - Aspectos Diversos

No exercício de 1984, a Entidade Binacional, devidamente autorizada pelo Conselho de Administração, intensificou as atividades objetivando a alienação de determinados bens móveis e imóveis, de sua propriedade, visto que seu uso já não mais se faz necessário, e que algumas de tais alienações atendem aos anseios sociais locais, todas gerando receita para Itaipu.

A mencionada alienação incidiu sobre três setores principais: equipamentos industriais de construção do canteiro de obras; terrenos e terras no canteiro e no reservatório e edificações nos conjuntos habitacionais.

No concernente aos equipamentos industriais, foram postos à venda diversos itens; ao final do exercício de 1984 havia sido efetivada a venda de 3 escavadeiras BUCYRUS e estava em negociação a venda de 8 caminhões WABCO BF A6-75.

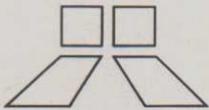
No que diz respeito a áreas não mais necessárias à Itaipu, até o final de 1984, haviam sido alienados 827 hectares.

Finalmente, quanto à venda de edificações existentes nos conjuntos habitacionais, tanto na margem esquerda como na margem direita, em fins de 1984 já estavam alienados vários desses imóveis e outros encontravam-se em fase de negociação final. Entre os imóveis da margem direita, pela expressão de seu destino e pela contribuição efetiva à comunidade, cabe citar, por

um lado, as 1860 habitações multifamiliares da área 6, localizadas em Hernandárias, vendidas ao Instituto Paraguaio de Habitação e Urbanismo e destinadas a pessoas de baixa renda, da região, venda esta feita em condições muito favoráveis, e por outro lado, a alienação do conjunto de 53 habitações e do Colégio Técnico da área 7, à Cooperativa Minga Guazu Agro Industrial Limitada.

Em razão da diminuição do ritmo de montagem dos equipamentos na casa de força da central de Itaipu, pela reprogramação levada a efeito, cresceram, em 1984, as atividades de armazenagem dos itens de equipamentos de fabricação concluída, principalmente dos que exigem ambientes confinados. Parte de tais equipamentos foi armazenada nas próprias fábricas de origem, mediante acordo estabelecido com a Entidade Binacional, até o momento do início da montagem na obra. Outra parte foi armazenada no almoxarifado do próprio canteiro de obras e em áreas fechadas do Terminal de Transbordo de Cargas de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. Ao fim do exercício de 1984, 3.060 m² de áreas fechadas armazenavam itens de equipamentos prontos para montagem.

No concernente ao suprimento de materiais básicos para a obra, foi intenso o movimento no Terminal de Maringá, Estado do Paraná, Brasil, tendo sido recebidas 3.657 toneladas de materiais diversos através de 40 vagões e 81 veículos, e expedidos para o canteiro de obras 12.282 toneladas de materiais diversos, com o emprego de 586 veículos.



b - Administração de Pessoal

A administração do pessoal da Entidade Binacional é conduzida de acordo com as diretrizes, as normas e a filosofia estabelecidas pela Itaipu, em seu Regulamento de Pessoal.

Neste quadro, destacam-se os limites máximos admitidos no que concerne ao pessoal vinculado diretamente à Entidade Binacional, em cumprimento à norma de que as atividades relativas à construção do aproveitamento hidre-

létrico de Itaipu devem ser realizadas preponderantemente por terceiros.

No concernente ao pessoal a serviço de terceiros, durante o exercício de 1984, continuou a tendência de reduzir-se o efetivo vinculado a obras civis; quanto ao pessoal ligado à montagem dos equipamentos permanentes houve também uma redução devido ao reajustamento da programação neste setor de atividades.

Os quadros estatísticos seguintes ilustram os aspectos mencionados.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS VINCULADAS À IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE ITAIPU

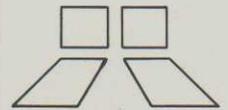
ANO	ITAIPU BINACIONAL	A SERVIÇO DE TERCEIROS (Firmas Empreiteiras)				SUB TOTAL	RELAÇÃO EMPREGADOS ITAIPU / SERV. TERCEIROS	SOMA
		UNICON (1)	CONEMPA (2)	CIE-ITAMON (3)	OUTROS (4)			
1974	596	—	—	—	—	—	—	596
1975	1.188	—	—	—	4.549	4.549	1 / 4	5.737
1976	1.401	5.949	1.402	—	4.654	12.005	1 / 9	13.406
1977	1.625	12.975	4.499	—	3.386	20.860	1 / 12	22.485
1978	1.891	19.000	7.266	—	3.161	29.427	1 / 16	31.318
1979	2.014	17.147	5.792	—	1.651	24.590	1 / 12	26.604
1980	2.032	17.112	4.551	—	1.063	22.726	1 / 11	24.758
1981	2.008	20.496	3.399	1.324	689	25.908	1 / 13	27.916
1982	2.081	12.548	2.945	1.336	311	17.140	1 / 8	19.221
1983	2.175	6.093	1.261	2.694	232	10.280	1 / 5	12.455
1984	2.242	4.846	1.229	1.793	197	8.065	1 / 4	10.307

(1) União de Construtoras Ltda.

(2) Consórcio de Empresas Construtoras Paraguaias S.R.L.

(3) Consórcio de Empresas Montadoras

(4) Firmas ligadas a obras de infraestrutura



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGADOS DA ITAIPU BINACIONAL POR LOCALIDADE.

ANO	Assunção	Zona do Projeto Itaipu			Rio de Janeiro	Curitiba	São Paulo	Brasília	SOMA
		CPS	FI	Sub-Soma					
1974	82	(198)	(141)	339	151	18	1	5	596
1975	194	(409)	(251)	660	273	29	24	8	1.188
1976	240	(354)	(401)	755	318	28	52	8	1.401
1977	235	(452)	(502)	954	339	24	64	9	1.625
1978	269	(571)	(602)	1.173	338	19	81	11	1.891
1979	303	(601)	(623)	1.224	345	20	111	11	2.014
1980	317	(596)	(628)	1.224	345	15	121	10	2.032
1981	290	(605)	(624)	1.229	342	15	122	10	2.008
1982	256	(667)	(668)	1.335	342	15	123	10	2.081
1983	223	(735)	(739)	1.474	339	15	115	9	2.175
1984	212	(785)	(781)	1.566	330	15	110	9	2.242

c – Administração Superior

No desempenho de suas atribuições, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva tiveram a oportunidade, no ano de 1984, de apreciar, examinar e deliberar sobre vários assuntos envolvendo questões de natureza econômico-financeira, técnica e administrativa.

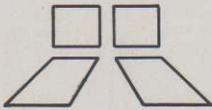
Ademais, através de exposições realizadas pelo Diretor-Geral e o Diretor-Geral Adjunto, e de contato direto com as atividades em curso na central hidrelétrica de Itaipu, os membros do Conselho de Administração tiveram o ensejo de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do prosseguimento da construção do aproveitamento hidrelétrico de Itaipu, bem como inteirar-se dos assuntos relativos à geração de energia elétrica, produzida em caráter experimental pelas duas primeiras unidades geradoras de 50 Hz.

No exercício, o Conselho de Administra-

ção realizou 6 reuniões ordinárias, sendo 1 em Assunção, 1 em Brasília, 2 em Foz do Iguaçu e 2 na Cidade Presidente Stroessner, tendo a oportunidade de firmar 30 resoluções consubstanciando decisões diversas.

A Diretoria Executiva reuniu-se 23 vezes, sendo 1 em Assunção, 1 em Brasília, 10 em Foz do Iguaçu e 11 na Cidade Presidente Stroessner. No decorrer dessas reuniões foram firmadas 119 resoluções.

Finalmente, cabe registrar que a atuação do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da Entidade Binacional, no ano de 1984, também beneficiou-se da colaboração recebida da parte das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. –ELETROBRÁS e da Administración Nacional de Electricidad – ANDE. Neste aspecto, cabe igualmente assinalar a assistência político-diplomática recebida dos Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e do Paraguai.



5. SÍNTESE DO PROGRAMA PARA 1985

O programa de atividades da Entidade Binacional para 1985 fundamenta-se nas seguintes considerações:

I – OBRAS CIVIS DA CENTRAL HIDRELÉTRICA

A– Prosseguimento das concretagens complementares na casa de força: unidades geradoras nº 5 a 15.

B– Início da escavação da casa de força: unidades nº 16 a 18, (1º semestre) – (Antigo canal de desvio).

II – MONTAGEM NA CASA DE FORÇA

A– Conclusão da montagem das unidades geradoras nº 3 a 4, de 50 Hz, respectivamente em fevereiro e junho.

B– Prosseguimento da montagem das primeiras unidades geradoras de 60 Hz, e dos equipamentos elétricos afins.

C– Prosseguimento da montagem das uni-

dades geradoras de 50 Hz, nº 5, 6, 7, 8 e 9, bem como dos equipamentos elétricos afins.

III – OPERAÇÃO E FORNECIMENTO DE ENERGIA

A– Nas quantidades acordadas com a Entidade Binacional:

A.1– Prosseguimento do fornecimento à ANDE e à FURNAS da energia gerada pelo primeiro par de unidades de 50 Hz.

A.2– Reforço àquele fornecimento com mais duas unidades de 50 Hz, nº 3 e 4, de forma que, em fins de 1985, FURNAS e ANDE estarão recebendo energia correspondente a 4 unidades de 50 Hz, da Itaipu.

IV – ÁREA DO RESERVATÓRIO

– Prosseguimento da implementação do Plano Diretor da área do reservatório.



Assunção, 12 de fevereiro de 1985

José Costa Cavalcanti
Diretor-Geral

Enzo Debernardi
Diretor-Geral Adjunto

John Reginald Cotrim
Diretor Técnico

Hans Wilhelm Krauch
Diretor Técnico Adjunto

Moacyr Teixeira
Diretor Financeiro

Fidencio Juan Tardivo
Diretor Financeiro Adjunto

Victorino Vega Giménez
Diretor Administrativo

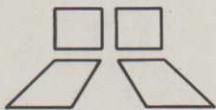
Aluísio Guimarães Mendes
Diretor Administrativo Adjunto

Antonio Colmán Rodríguez
Diretor Jurídico

Paulo José Nogueira da Cunha
Diretor Jurídico Adjunto

Carlos Alberto Facetti
Diretor de Coordenação

Cássio de Paula Freitas
Diretor de Coordenação Adjunto



6 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

CONTEÚDO

Balanço Geral

Demonstração da origem e aplicação de recursos

Notas explicativas sobre as demonstrações financeiras

Quadro I – Demonstração dos empréstimos e financiamentos.

Parecer dos co-auditores independentes.

ABREVIATURAS

Cr\$	—	Cruzeiros
₧	—	Guaranis
US\$	—	Dólares norte-americanos
DM	—	Marcos alemães
FF	—	Francos franceses
Sw. Fr.	—	Francos suíços
CAN\$	—	Dólares canadenses
UPC	—	Unidades Padrão de Capital (Brasil)
ORTN	—	Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Brasil)

ITAIPU BINACIONAL

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

(Com valores comparativos em 31 de dezembro de 1983 e expresso em dólares norte-americanos - Notas 2 e 6)

A T I V O

	1984	1983
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	110.142.208	66.003.490
Contas a receber	13.032.429	6.588.791
Obrigações e empréstimos a receber	18.115	28.637
	<u>123.192.752</u>	<u>72.620.918</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Obrigações e empréstimos a receber	228.672	414.205
Valores a recuperar	263.318	293.537
	<u>491.990</u>	<u>707.742</u>
PERMANENTE - IMOBILIZADO		
Obras em andamento (Nota 3)	11.631.475.550	10.322.404.976
Total - US\$	<u>11.755.160.292</u>	<u>10.395.733.636</u>

P A S S I V O

	1984	1983
CIRCULANTE		
Empreiteiros, fornecedores e outros	156.200.222	288.559.243
Empréstimos e financiamentos (Nota 4)	1.325.778.106	672.259.745
Retenções contratuais em garantia	312.547	335.890
	<u>1.482.290.875</u>	<u>961.154.878</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos e financiamentos (Nota 4)	7.749.760.929	6.907.670.050
VARIAÇÕES CAMBIAIS		
(Notas 2 e 4)	2.423.108.488	2.426.908.708
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital (Nota 5)		
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS	50.000.000	50.000.000
Administração Nacional de Electricidad - ANDE	50.000.000	50.000.000
	<u>100.000.000</u>	<u>100.000.000</u>
Total - US\$	<u>11.755.160.292</u>	<u>10.395.733.636</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.



**DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS
PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984**

(Com valores comparativos para o ano findo em 31 de dezembro de 1983 e expressa em dólares norte-americanos - Notas 2 e 6)

	1984	1983
ORIGEM DOS RECURSOS		
Empréstimos e financiamentos (Nota 4)		
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS	772.137.403	715.739.385
Citibank, N.A. - EUA	102.166.765	—
Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB	74.223.320	60.758.016
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	56.746.242	79.390.204
The Chase Manhattan Bank N.A. - Inglaterra	55.639.419	—
The Bank of Tokyo Limited - EUA	40.000.000	—
Barclays Bank International Limited - Inglaterra	32.000.000	41.618.461
Swiss Bank Corporation - Suíça	27.272.701	—
Bank of Montreal - Bahamas	15.000.000	—
Deutsche Bank AG - Alemanha	11.071.102	11.400.671
Morgan Guaranty Trust Co. of New York - Inglaterra	10.000.000	3.000.000
Kreditanstalt Für Wiederaufbau - Alemanha	9.318.497	9.155.106
Banque de Paris et des Pays-Bas - França	8.678.949	6.891.547
Citibank, N.A. - Assunção	—	29.600.000
The Royal Bank of Canada (Barbados) Limited - Barbados	—	20.000.000
Lloyds Bank International Ltd. - Inglaterra	—	14.000.000
Outras instituições financeiras	<u>12.060.572</u>	<u>244.381.134</u>
Outras origens	<u>1.226.314.970</u>	<u>1.235.934.524</u>
	<u>45.556.082</u>	<u>140.182.437</u>
	<u>1.271.871.052</u>	<u>1.376.116.961</u>
APLICAÇÃO DE RECURSOS		
Obras em andamento (Nota 3)		
Instalações para produção hidráulica, transformação e manobra	57.589.129	77.237.999
Equipamentos eletromecânicos permanentes	161.000.526	227.606.432
Outras instalações para produção, transformação e manobra	4.408.536	17.122.774
Instalações em geral	1.948.103	3.922.017
Custos a distribuir	1.056.634.655	1.121.703.730
Outras obras	<u>27.489.624</u>	<u>6.589.224</u>
	<u>1.309.070.573</u>	<u>1.454.182.176</u>
Transferência de empréstimos e financiamentos para curto prazo	<u>433.364.642</u>	<u>120.978.690</u>
Insuficiência de recursos obtidos sobre os recursos aplicados, representando Diminuição do capital circulante	<u>1.742.435.215</u>	<u>1.575.160.866</u>
	<u>(470.564.163)</u>	<u>(199.043.905)</u>
	DIMINUIÇÃO	
VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE		
Ativo circulante	<u>50.571.834</u>	<u>31.762.386</u>
Passivo circulante	<u>521.135.997</u>	<u>230.806.291</u>
	<u>(470.564.163)</u>	<u>(199.043.905)</u>
DIMINUIÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE		

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.



ITAIPU BINACIONAL

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

NOTA 1 – A ENTIDADE

A ITAIPU, criada pelo Tratado de 26 de abril de 1973, assinado entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai, em igualdade de direitos e obrigações, é uma entidade binacional, com a finalidade de realizar o aproveitamento hidroelétrico dos recursos hídricos do Rio Paraná, pertencentes em condomínio aos dois países, mediante a construção e operação de uma Central Elétrica com capacidade instalada de 12,6 milhões de KW e produção de, aproximadamente, 75 bilhões de KWh/ano.

Constituída, com igual participação de capital, pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. –ELETROBRÁS, sociedade anônima de economia mista brasileira, e pela Administración Nacional de Electricidad –ANDE, entidade autárquica paraguaia, é regida pelas normas estabelecidas no Tratado, no Estatuto, que constitui seu Anexo A, e nos seus demais anexos.

Possui ampla isenção tributária, no Brasil e no Paraguai, conforme normas específicas estabelecidas no Tratado e em outros atos oficiais complementares.

Com sedes em Brasília e em Assunção, iniciou suas atividades em 17 de maio de 1974 e está, atualmente, em fase de montagem e teste operacional dos equipamentos eletromecânicos permanentes e de execução final das obras civis relacionadas com esses equipamentos, conforme cronogramas estabelecidos.

No dia 25 de outubro de 1984, foi inaugurada, oficialmente, a Central Elétrica, com a entrada em operação de 2 unidades geradoras, entre as 18 previstas, e respectivo suprimento de energia elétrica na fase experimental de suas instalações.

NOTA 2 – SUMÁRIO DOS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

A ITAIPU, para a contabilização das suas operações e apresentação das Demonstrações Financeiras, adota o regime de competência de exercício, os princípios básicos de contabilidade geralmente aceitos e algumas disposições específicas estabelecidas no Tratado e demais atos oficiais. Os princípios contábeis mais relevantes são sumariados como segue:

a) Moeda de Referência para Registros das Transações.

As transações são contabilizadas na moeda dos Estados Unidos da América, adotada como referência e por essa razão, as Demonstrações Financeiras são apresentadas em dólares norte-americanos.

As transações realizadas nas diversas moedas são convertidas para dólar norte-americano, com base nas taxas oficiais de câmbio, de acordo com os seguintes critérios:

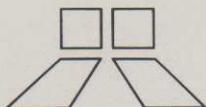
Obras em Andamento – À taxa do último dia do mês anterior àquele em que os custos de construção foram incorridos.

Capital – Às taxas em vigor nas datas da ocasião de sua integralização.

Empréstimos e Financiamentos –

Contratados em cruzeiros – São atualizados de conformidade com os índices contratuais e convertidos à taxa de câmbio vigente no fim de cada mês do ano civil.

Contratados em outras moedas – À taxa em vigor no fim de cada mês do ano civil.



Demais Ativos e Passivos — A taxa vigente no fim de cada mês do ano civil.

As variações cambiais, decorrentes dos critérios de conversão acima descritos, são diferidas e consignadas em conta específica de Balanço

b) Custos das Obras.

São contabilizados, em obras em andamento, pelo custo histórico do projeto, relativos à aquisição, construção, montagem e engenharia, incluindo os gastos com a administração geral, os encargos financeiros incidentes sobre recursos de terceiros e os gastos de mobilização e treinamento de pessoal para ope-

ração.

As receitas financeiras e as restituições obtidas em função de isenção e benefícios fiscais são contabilizadas como redução dos custos das obras.

NOTA 3 — OBRAS EM ANDAMENTO

O custo global do projeto da Central Elétrica, que terá, quando concluída, 18 unidades geradoras de 700 mil KW cada uma, está estimado em, aproximadamente, US\$ 15.395 milhões, a preços de dezembro de 1983.

Os investimentos realizados com as obras da Central Elétrica estão demonstrados como segue:

	31 de dezembro	
	1984	1983
	(Milhares de dólares)	
Instalações para produção hidráulica, transformação e manobra	2.569.283	2.511.694
Equipamentos eletromecânicos permanentes	848.777	687.776
Outras instalações para produção, transformação e manobra	584.068	579.659
Instalações em geral	297.657	295.710
	<u>4.299.785</u>	<u>4.074.839</u>
Custos a distribuir		
Canteiro de serviço	668.113	645.955
Encargos financeiros	4.557.731	3.562.656
Consultoria de engenharia	721.668	651.435
Gastos de administração	470.307	433.384
Gastos pré-operacionais	43.331	30.079
Outros	957.179	998.160
	<u>7.418.329</u>	<u>6.321.669</u>
	11.718.114	10.396.508
Menos: Receitas financeiras e restituições decorrentes de benefícios e isenções fiscais	86.638	74.103
	<u>11.631.476</u>	<u>10.322.405</u>



NOTA 4 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos contratados pela Entidade, encontram-se demonstrados no Quadro I, às taxas de câmbio oficial vigentes no final do exercício, devidamente atualizados de acordo com as condições contratuais, e acrescidos dos juros e demais encargos incidentes, com taxas variando de 5,25 a 15,125, por cento anuais, na sua maioria.

Os empréstimos e financiamentos em cruzeiros são contratados com cláusula de correção monetária, com base nos índices de variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional –ORTN ou das Unidades Padrão de Capital –UPC, exceto alguns contratos cujas correções são específicas e pré-fixadas.

Os recursos adicionais, necessários ao prosseguimento e à conclusão do projeto, deverão ser obtidos, principalmente, junto a entidades financeiras brasileiras.

NOTA 5 – CAPITAL

De conformidade com o Tratado, o capital está fixado em US\$ 100 milhões, vigentes em 13 de agosto de 1973, data da troca dos Instrumentos de Ratificação do Tratado, e pertence, em partes iguais e intransferíveis, à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. –ELETROBRÁS e à Administración Nacional de Electricidad –ANDE.

O capital manter-se-á com valor constante de acordo com o disposto no Parágrafo 4º do Artigo XV do Tratado.

NOTA 6 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

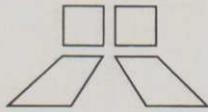
As demonstrações financeiras de 1983, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas pelos atuais co-auditores independentes, conforme seu parecer, sem ressalvas, datado de 19 de janeiro de 1984.

ITAIPU BINACIONAL
DEMONSTRAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Linhas de Crédito		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)		Período de Amortização		
	Moedas de Origem			1984	1983	Início	Término	Parcela
	Moeda	Total (Em Milhares)						
CONTRATOS GARANTIDOS PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS								
ECF 392/75	Cr\$	4.461.619.946	1.401.263	1.694.219	1985	2023	Trimestral	
ECR 064/75	Cr\$	96.841.416	30.415	74.145	1985	2023	Trimestral	
ECF 620/78	Cr\$	602.687.762	189.286	174.732	1986	2023	Trimestral	
ECR 102/78	Cr\$	1.000.000	314	40.032	1988	2023	Trimestral	
ECF 631/78	Cr\$	301.752.942	94.772	106.796	1986	2022	Trimestral	
ECR 108/79	Cr\$	1.450.000	455	43.381	1986	2022	Trimestral	
ECF 675 /79	Cr\$	317.302.509	99.655	103.932	1986	2022	Trimestral	
ECR 113/80	Cr\$	2.100.000	660	42.516	1986	2022	Trimestral	
ECF 759/80	Cr\$	7.617.282	2.392	82.846	1986	2022	Trimestral	
ECF 760/80	Cr\$	215.773.142	67.768	53.208	1986	2022	Trimestral	
ECF 776/81	Cr\$	46.348.300	14.557	306.659	1986	2022	Trimestral	
ECF 777/81	Cr\$	678.186.514	212.998	166.150	1986	2022	Trimestral	
ECF 831/82	Cr\$	114.932.100	36.097	116.439	1986	2022	Trimestral	
ECF 832/82	Cr\$	646.914.955	203.177	145.712	1986	2022	Trimestral	
ECF 901/83	Cr\$	237.475.663	74.584	196.348	1986	2023	Trimestral	
ECF 902/83	Cr\$	752.636.480	236.381	38.371	1986	2023	Trimestral	
ECF 925/83	Cr\$	464.549.566	145.901	243.532	1985	2023	Trimestral	
Adiantamento	Cr\$	-	-	248.959	-	-	-	
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	Cr\$	399.907	126	495	1985	1995	Quadrimestral	
F. 159/75								
Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A. -								
BADESP								
FINESP - 033/76	Cr\$	29.690.887	9.325	24.489	1985	1988	Mensal	
FINESP - 034/76	Cr\$	15.195.229	4.772	27.313	1985	1989	Mensal	
FINESP - 040/77	Cr\$	13.449.503	4.224	18.734	1985	1997	Mensal	
FINESP - 050/78	Cr\$	230.579.668	72.418	27.053	1989	1998	Mensal	
Caixa Econômica Federal - CEF								
De 14.03.77	Cr\$	205.000	64	64	1985	1987	Annual	
De 08.12.77	Cr\$	119.233	37	72	1982	1992	Trimestral	
De 13.02.78	Cr\$	295.000	93	93	1986	1988	Annual	
De 24.08.82	Cr\$	5.000.000	1.570	14.022	1984	1990	Trimestral	
a transportar			2.903.304	4.279.093				
				3.587.238				

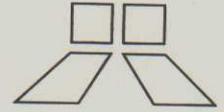


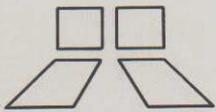
	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)		Período de Amortização		
	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1984	1983	Início	Término	Parcela
	Moeda	Total (Em Milhares)						
transporte			2.903.304	4.279.093	3.587.238			
J.P. Morgan Interfunding Corp. —								
EUA								
De 18.05.77	US\$	10.000	10.000	8.264	10.083	1984	1989	Semestral
Banco do Brasil S.A. — Grand								
Cayman								
De 17.10.77	US\$	62.000	62.000	32.650	42.358	1981	1988	Semestral
De 26.04.79	US\$	100.000	100.000	103.553	103.150	1985	1993	Semestral
De 05.01.81	US\$	120.000	120.000	122.154	122.129	1987	1995	Semestral
Deutsche Bank AG - Alemanha								
De 17.02.78								
1a. linha	DM	30.000	9.591	—	2.642	1982	1984	Semestral
2a. linha	US\$	14.500	14.500	7.276	10.193	1982	1985	Semestral
De 19.02.79	DM	309.200	98.849	26.532	20.789	1989	1998	Semestral
De 19.02.79	DM	100.800	32.225	15.830	16.606	1989	1990	Semestral
European Brazilian Bank Ltd. —								
Inglaterra								
De 15.03.78	US\$	25.000	25.000	6.328	19.059	1983	1985	Semestral
Citicorp International Bank, Ltd. —								
Inglaterra								
De 10.07.78								
Adiantamento A								
Adiantamento B								
De 10.07.78	US\$	100.000	100.000	94.378	105.479	1984	1988	Semestral
Banco do Nordeste do Brasil S.A. —								
BNB								
De 27.11.78	Cr\$	674.076.267	211.707	101.957	99.802	1989	1999	Mensal
De 17.12.80	Cr\$	117.056.199	36.764	48.356	39.947	1987	2001	Mensal
De 30.06.81	Cr\$	14.971.812	4.702	6.169	4.475	1986	1997	Mensal
De 10.12.81	Cr\$	13.393.632	4.207	4.745	4.122	1986	1997	Mensal
De 24.08.82	Cr\$	5.000.000	1.570	1.576	13.206	1984	1985	Anual
De 28.04.83	Cr\$	27.543.568	8.651	13.984	11.787	1987	1997	Mensal
De 24.04.84	Cr\$	159.270.640	50.022	49.816	—	1988	1998	Mensal
Banco Regional de Desenvolvimento do								
Extremo Sul — BRDE								
De 30.11.78	Cr\$	45.149.852	14.180	32.415	33.336	1983	1999	Mensal
De 27.12.79	Cr\$	817.465	257	6.339	6.502	1990	1999	Mensal
De 27.12.79	Cr\$	15.508.756	4.871	2.131	1.696	1990	1994	Mensal
De 17.04.80	Cr\$	13.213.291	4.150	5.795	5.539	1985	1990	Mensal
De 30.05.80	Cr\$	3.495.065	1.098	10.405	10.524	1990	2000	Mensal
De 30.05.80	Cr\$	17.688.368	5.555	2.047	1.276	1990	1995	Mensal
De 11.11.80	Cr\$	552.762	174	73	45	1988	1990	Mensal
De 11.11.80	Cr\$	124.926	39	362	363	1991	2000	Mensal
De 22.06.83	Cr\$	9.417.151	2.958	12.255	12.530	1988	1998	Mensal
a transportar			3.901.374	5.068.089	4.364.026			



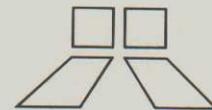
	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)		Período de Amortização		
	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1984	1983	Início	Término	Parcela
	Moeda	Total (Em Milhares)						
transporte								
Banco da Amazônia S.A. - BASA								
De 14.12.78				5.068.089	4.364.026	1989	1999	Mensal
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES				31.572	30.644	1989	1999	Mensal
De 22.12.78				27.483	20.957	1989	1988	Trimestral
De 04.09.81				220.482	171.217	1987	1997	Trimestral
Deutsche Bank Compagnie Financière								
Luxembourg - Luxemburgo								
De 05.02.79								
Linha A				130.883	130.203	1985	1989	Semestral
Linha B				75.000	78.155	1985	1991	Semestral
Linha C				50.000	52.148	1985	1994	Semestral
Kreditanstalt Für Wiederaufbau - Alemanha								
De 19.02.79				26.022	20.344	1989	1998	Semestral
Banque de Paris et des Pays-Bas - França								
De 20.02.79				26.468	21.388	1989	1998	Semestral
Swiss Bank Corporation - Suíça								
De 22.02.79				18.980	15.051	1990	1999	Semestral
De 22.02.79				3.701	3.529	1990	1993	Semestral
De 01.07.80				7.195	44.897	1990	1999	Semestral
De 01.07.80				49.458	5.985	1990	1992	Semestral
De 08.02.82				8.054	8.832	1990	1999	Semestral
De 08.02.82				127	151	1990	1992	Semestral
De 08.02.82				5.407	1.385	1990	1999	Semestral
De 08.02.82				1.339	1.060	1990	1992	Semestral
De 09.06.82				28.374	5.184	1990	1999	Semestral
De 09.06.82				3.007	732	1990	1992	Semestral
De 19.07.82				35.023	-	1990	1999	Semestral
De 19.07.82				1.508	522	1990	1992	Semestral
Morgan Guaranty Trust Co. of New York - Inglaterra								
De 17.09.79				82.145	81.902	1987	1991	Semestral
1a. linha				80.000	81.868	1987	1994	Semestral
2a. linha				80.000	81.868	1987	1994	Semestral
De 26.08.81								
1a. linha A				162.457	161.074	1985	1989	Semestral
1a. linha B				23.568	23.348	1986	1991	Semestral
2a. linha A				172.012	170.979	1985	1989	Semestral
2a. linha B				59.873	59.666	1986	1991	Semestral
De 31.01.84				10.252	-	1986	1992	Semestral
transportar				6.352.887	5.555.247			
				5.514.176				

	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)		Período de Amortização		
	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1984	1983	Início	Término	Parcela
	Moeda	Total (Em Milhares)						
transporte			5.514.176	6.352.887	5.555.247			
Swiss Bank Corporation (Overseas) S.A. Panamá								
De 02.07.80								
1a. linha	US\$	100.000	100.000	106.321	105.273	1988	1990	Semestral
2a. linha	US\$	100.000	100.000	106.243	105.353	1985	1990	Semestral
De 17.06.82	US\$	20.000	20.000	20.974	20.860	1986	1990	Semestral
Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A. - BADEP								
De 28.10.80	Cr\$	22.069.277	6.931	13.381	12.786	1986	2000	Mensal
De 04.12.80	Cr\$	2.112.855	664	880	841	1989	2000	Mensal
Compagnie Luxembourgeoise de la Dresdner Bank AG - Dresdner Bank International - Luxemburgo								
De 12.11.80	US\$	20.000	20.000	17.976	20.184	1984	1988	Semestral
De 02.02.83	DM	30.000	9.591	9.796	11.577	1985	1991	Semestral
Citibank, N.A. - EUA								
De 19.12.80	US\$	266.500	266.500	236.892	266.630	1984	1988	Semestral
De 31.05.84								
Linha A	CAN\$	24.000	18.237	18.237	-	1986	1992	Semestral
Linha A	US\$	69.000	69.000	69.000	-	1986	1992	Semestral
Linha B	US\$	15.000	15.000	15.000	-	1989	1993	Semestral
The Royal Bank of Canada - Canadá								
De 01.07.81	US\$	10.000	10.000	10.617	10.542	1985	1989	Semestral
American Express International Banking Corporation - EUA								
De 21.07.81								
Linha A	US\$	20.000	20.000	21.183	21.087	1985	1989	Semestral
Linha B	US\$	10.000	10.000	10.603	10.549	1986	1991	Semestral
Banco Real S.A. - Inglaterra								
De 22.10.81	US\$	25.000	25.000	25.541	25.514	1985	1989	Semestral
De 18.01.82	US\$	15.000	15.000	16.016	15.882	1986	1990	Semestral
Bank of America National Trust and Savings Association - EUA								
De 06.11.81	US\$	30.000	30.000	30.337	30.349	1985	1989	Semestral
Banco do Brasil S.A.								
De 10.03.82	Cr\$	5.000.000	1.570	26.466	19.469	1986	1990	Semestral
De 29.06.83	Cr\$	7.000.000	2.198	11.176	11.733	1987	1987	Semestral Unica
FINCANTIERI - Cantieri Navali Italiani S.p.A. - Italia								
De 01.04.82	US\$	9.027	9.027	-	-	1985	1993	Semestral
a transportar								
			6.262.894	7.119.526	6.243.876			

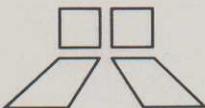




	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)		Período de Amortização		
	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1984	1983	Início	Término	Parcela
	Moeda	Total (Em Milhares)						
			Moeda	Total (Em Milhares)				
transporte			6.262.894	7.119.526	6.243.876			
Libra Bank Limited - Inglaterra De 27.04.82						1986	1990	Semestral
Linha A	15.000		15.000	15.241	15.240	1986	1990	Semestral
Linha B	10.000		10.000	10.170	10.162	1986	1990	Semestral
The Fuji Bank Limited - EUA De 23.06.82	25.000		25.000	26.634	26.380	1985	1990	Semestral
Banco Mitsubishi Brasileiro S.A. De 26.11.82	10.000		10.000	10.121	10.149	1985	1990	Semestral
De 05.05.83	10.000		10.000	10.445	10.397	1985	1991	Semestral
Banco Sogeral S.A. De 10.12.82	5.000		5.000	5.135	5.143	1985	1990	Semestral
Dresdner Bank AG. - Alemanha De 02.02.83	33.150		10.598	-	-	1989	1998	Semestral
Banco Econômico S.A. De 22.06.83	2.208.119		694	3.716	3.814	1988	1998	Mensal
The Royal Bank of Canada (Barbados) Limited - Barbados De 27.06.83	20.000		20.000	21.276	21.027	1986	1991	Semestral
Banco Lar Brasileiro S.A. De 01.07.83	12.000		12.000	13.162	12.999	1986	1991	Semestral
Banco do Estado do Rio Grande do Norte S.A. - BANDERN De 02.08.83	3.346.122		1.051	4.683	4.807	1988	1998	Mensal
Bank of Montreal - Bahamas De 14.02.84	19.065		14.487	14.487	-	1986	1992	Semestral
The Bank of Tokyo Limited - EUA De 28.05.84	40.000		40.000	40.014	-	1986	1992	Semestral
The Chase Manhattan Bank N.A. - Inglaterra De 28.09.84	48.000		48.000	49.126	-	1989	1993	Semestral
De 28.09.84	10.000		7.599	7.762	-	1989	1993	Semestral
Bardays Bank International Ltd. - Inglaterra De 14.11.84	32.000		32.000	32.145	-	1989	1993	Semestral
CONTRATOS GARANTIDOS PELA CENTRAIS ELETRICAS BRASILEIRAS S.A. - ELETROBRÁS Citibank, N.A. - São Paulo De 04.08.77	22.000		22.000	3.906	7.894	1980	1985	Semestral
De 23.08.77	8.000		8.000	1.404	2.803	1980	1985	Semestral
Citibank, N.A. - Assunção De 08.12.77	30.000		30.000	22.744	28.857	1983	1987	Semestral
De 15.04.83	29.600		29.600	30.019	31.039	1987	1991	Semestral
a transportar			6.613.923	7.441.716	6.434.587			



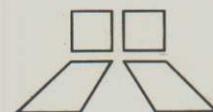
	Linhas de Crédito		Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)		Período de Amortização		
	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)		Início	Término	Parcela
	Total (Em Milhares)		1984	1983			
transporte			6.613.923	7.441.716			
OUTROS CONTRATOS							
Citibank, N.A. - EUA	US\$	30.000	30.000	31.256	1985	1989	Semestral
De 22.08.79							
Citibank, N.A. - São Paulo	US\$	1.833	1.833	1.133	1982	1988	Semestral
De 12.02.80							
De 26.02.80	US\$	667	667	409	1982	1988	Semestral
De 26.02.81	US\$	2.500	2.500	1.998	1983	1989	Semestral
De 08.05.81	US\$	10.000	10.000	7.697	1983	1989	Semestral
De 04.06.82	US\$	5.000	5.000	4.630	1984	1990	Semestral
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A.							
De 24.04.80	US\$	20.000	20.000	12.145	1982	1988	Semestral
Lloyds Bank International Ltd. - Inglaterra							
De 09.07.80	US\$	20.000	20.000	21.165	1985	1990	Semestral
De 28.06.82	US\$	10.000	10.000	10.624	1986	1990	Semestral
De 22.06.83	US\$	14.000	14.000	14.885	1987	1991	Semestral
Banco de Montreal Investimento S.A.							
De 31.07.80	US\$	10.000	10.000	7.132	1983	1988	Semestral
Banco Mercantil de São Paulo S.A.							
De 04.08.80	US\$	9.500	9.500	6.789	1983	1988	Semestral
Banco Lar Brasileiro S.A.							
De 06.08.80	US\$	5.000	5.000	3.620	1983	1988	Semestral
De 07.11.80	US\$	5.000	5.000	3.488	1983	1988	Semestral
Citibank, N.A. - Bahamas							
De 15.09.80	US\$	40.000	40.000	42.875	1984	1988	Semestral
Banco Bamerindus do Brasil S.A.							
De 14.01.81	US\$	5.000	5.000	4.096	1983	1989	Semestral
De 05.11.81	US\$	10.000	10.000	8.522	1984	1989	Semestral
Banco do Estado de São Paulo S.A. - BANESPA							
De 23.06.81	US\$	10.000	10.000	6.007	1982	1988	Semestral
De 22.07.82	US\$	5.000	5.000	5.437	1985	1990	Semestral
Banco de Investimento Creditbanc S.A.							
De 13.07.81	US\$	8.000	8.000	6.519	1983	1989	Semestral
a transportar			6.835.423	7.642.143			
							6.653.097



	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)		Período de Amortização		
	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1984	1983	Início	Término	Parcela
	Moeda	Total (Em Milhares)						
transporte			6.835.423	7.642.143	6.653.097			
UNIBANCO - Banco de Investimento do Brasil S.A.								
De 22.07.81	US\$	5.000	5.000	4.502	5.396	1984	1989	Semestral
Banco Safra S.A.								
De 14.09.81	US\$	10.000	10.000	9.067	10.795	1984	1989	Semestral
Lloyds Bank International Limited - São Paulo								
De 06.10.81	US\$	10.000	10.000	8.666	10.382	1984	1989	Semestral
Banco Sogeral S.A.								
De 22.07.82	US\$	5.000	5.000	5.374	5.369	1985	1990	Semestral
Banco Latinoamericano de Exportaciones - Panamá								
De 23.08.82	US\$	2.000	2.000	2.096	2.086	1986	1990	Semestral
Citibank, N.A. - EUA								
De 30.08.82	US\$	20.000	20.000	20.845	21.967	1986	1990	Semestral
Banco Real S.A. - Inglaterra								
De 08.10.82	US\$	15.000	15.000	15.305	16.293	1986	1990	Semestral
Banco Inter-Atlântico de Investimento S.A.								
De 28.10.82	US\$	2.000	2.000	2.060	2.057	1985	1990	Semestral
Banco Nacional S.A. - EUA								
De 13.12.82	US\$	6.000	6.000	6.132	6.310	1986	1990	Semestral
Morgan Guaranty Trust Co. of New York - Inglaterra								
De 01.04.83	US\$	3.000	3.000	3.067	3.064	1987	1991	Semestral
Banco do Brasil S.A. - Rio de Janeiro								
Aviso GB 588	US\$	-	-	-	382.368	-	-	-
Aviso 030 (R)	US\$	-	-	336.833	8.907	-	-	-
Aviso 09 (R)	US\$	-	-	541.843	-	-	-	-
Outros	-	-	-	9.915	159.527	-	-	-
				467.691	292.312	-	-	-
PROVISÃO PARA CORREÇÃO MONETÁRIA								
Total dos Empréstimos e Financiamentos			6.913.423	9.075.539	7.579.930			
Menos: Parcela a Curto Prazo				1.325.778	672.260			
				7.749.761	6.907.670			

(1) À taxa oficial vigente em 31 de dezembro de 1984.

(2) Inclui encargos financeiros.



ITAIPU BINACIONAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

José Costa Cavalcanti
Diretor Geral

Enzo Debernardi
Diretor Geral Adjunto

Moacyr Teixeira
Diretor Financeiro

Fidencio J. Tardivo
Diretor Financeiro Adjunto

John Reginald Cotrim
Diretor Técnico

Hans W. Krauch
Diretor Técnico Adjunto

Victorino Vega Giménez
Diretor Administrativo

Aluisio G. Mendes
Diretor Administrativo Adjunto

Antonio Colmán Rodríguez
Diretor Jurídico

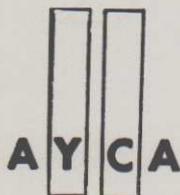
Paulo José N. da Cunha
Diretor Jurídico Adjunto

Carlos A. Facetti
Diretor de Coordenação

Cássio de Paula Freitas
Diretor de Coordenação Adjunto

Milton Sprovieri Martini
Superintendente Financeiro

Claudio José Rampinelli
Contador Geral
Contador-CRC-RJ-020.871-1/SDF 284



AUDITORES Y CONSULTORES ASOCIADOS

ARTHUR ANDERSEN S/C

18 de janeiro de 1985

PARECER DOS CO-AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores
Itaipu Binacional

Examinamos o balanço geral da ITAIPU BINACIONAL (Entidade binacional brasileira e paraguaia) encerrado em 31 de dezembro de 1984 e a demonstração da origem e aplicação de recursos para o ano findo naquela data, expressos em dólares norte-americanos. O nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras refletem com propriedade a posição financeira da Itaipu Binacional em 31 de dezembro de 1984 e a origem e aplicação de seus recursos referentes ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos (Nota 2), aplicados em bases uniformes em relação às do ano anterior.

Rio de Janeiro, Brasil

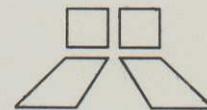
ARTHUR ANDERSEN S/C
CRC-SP-123-S-RJ

Asunción, Paraguay

AYCA-AUDITORES Y CONSULTORES ASOCIADOS

Carlos José S. Azevedo
Contador - CRC-RJ-28.916-0

Oscar Stark Rivarola



7 – ANEXOS

**ACORDO POR TROCA DE NOTAS SOBRE
A DIRETORIA EXECUTIVA DA ITAIPU BINACIONAL**

Celebrou-se em Brasília, a 11 de maio de 1984, um Acordo por troca de notas, entre o Governo da República do Paraguai e o Governo da República Federativa do Brasil.

A Su Excelencia
Señor Embajador Ramiro Saraiva Guerreiro
Ministro de Estado de Relaciones Exteriores del Brasil

Brasilia, 11 de mayo de 1984

N.R. nº 6

Señor Ministro:

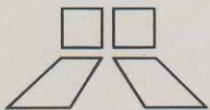
Con referencia al Artículo XII, Párrafos 1º, 2º y 3º del Anexo A al Tratado celebrado, el 26 de abril de 1973, entre la República del Paraguay y la República Federativa del Brasil y la Nota Reversal nº 7. del 26 de abril de 1973, del Ministro de Relaciones Exteriores del Paraguay, y a la Nota G/SG/DAA/DAM-1/05/24(B46)(B44), letras "d" y "e", de idéntico contenido y misma fecha, del Ministro de Estado de Relaciones Exteriores del Brasil, tengo el honor de llevar al conocimiento de Vuestra Excelencia que el Paraguay conviene con el Gobierno del Brasil en lo siguiente:

- a) El plazo establecido en la letra "d" de las referidas notas será prorrogado por un período de dos años;
- b) Dentro de los primeros nueve meses del mencionado período de dos años, los Gobiernos, respetadas las disposiciones del Tratado, concluirán negociaciones tendientes a reestructurar el Anexo A (Estatuto de la Itaipú) teniendo en cuenta la fase de próxima conclusión de la etapa de construcción del Aprovechamiento Hidroeléctrico de Itaipú, y su nueva condición de entidad operativa. Esa reestructuración tendrá por objeto una simplificación de los órganos de administración, reduciendo en lo que fuere adecuado y oportuno el número de Consejeros y Directores, integrado por igual número de nacionales de ambos países con la misma capacidad e igual jerarquía, y la desaparición de los cargos de Directores Adjuntos, así como de cualquier forma de voto de desempate a favor de un nacional de cualquiera de los dos países;
- c) A partir de la expiración del período arriba referido de dos años, los Consejeros y Directores serán nombrados de acuerdo con las modificaciones mencionadas en la letra "b";
- d) El régimen actual sobre nombramiento de Directores y Directores Adjuntos expirará improrrogablemente al final del plazo de dos años establecido en la letra "a".

La presente Nota y la de Vuestra Excelencia, de idéntico tenor y misma fecha, constituyen un acuerdo entre los dos Gobiernos.

Aprovecho la oportunidad para renovar a Vuestra Excelencia las seguridades de mi más alta consideración.

a) Carlos Augusto Saldívar



A Sua Excelência o Senhor
Doutor Carlos Augusto Saldívar
Ministro das Relações Exteriores da República do Paraguai

Brasília, em 11 de maio de 1984

DAM—I/DEM/DAI/10/241 (B46)(B44).

Senhor Ministro,

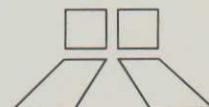
Com referência ao Artigo 12, Parágrafos 1º, 2º e 3º do Anexo A ao Tratado celebrado em 26 de abril de 1973 entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai e a Nota G/SG/DAA/DAM—I/05/241(B46)(B44), de 26 de abril de 1973, letras "d" e "e", do Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil, e a Nota Reversal nº 7, de idêntico conteúdo e mesma data, do Ministro de Relações Exteriores do Paraguai, tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que o Governo do Brasil convém com o Governo do Paraguai no seguinte:

- a) O prazo estabelecido na letra "d" das referidas notas será prorrogado por um período de dois anos;
- b) Dentro dos primeiros nove meses do mencionado período de dois anos, os Governos, respeitadas as disposições do Tratado, concluirão negociações tendentes a reestruturar o Anexo A (Estatuto da Itaipu), levando em conta a fase de próxima conclusão da etapa de construção do Aproveitamento Hidrelétrico de Itaipu e sua nova condição de entidade operativa. Essa reestruturação terá por objetivo uma simplificação dos órgãos de administração, reduzindo no que for adequado e oportuno o número de Conselheiros e Diretores, integrados por igual número de nacionais de ambos os países, com a mesma capacidade e igual hierarquia e o desaparecimento dos cargos de Diretores Adjuntos, bem como de qualquer forma de voto de desempate a favor de um nacional de qualquer dos dois países;
- c) A partir da expiração do período acima referido de dois anos, os Conselheiros e Diretores serão nomeados de acordo com as modificações mencionadas na letra "b";
- d) O regime atual de nomeação de Diretores e Diretores Adjuntos expirará improrrogavelmente ao final do prazo de dois anos estabelecido na letra "a".

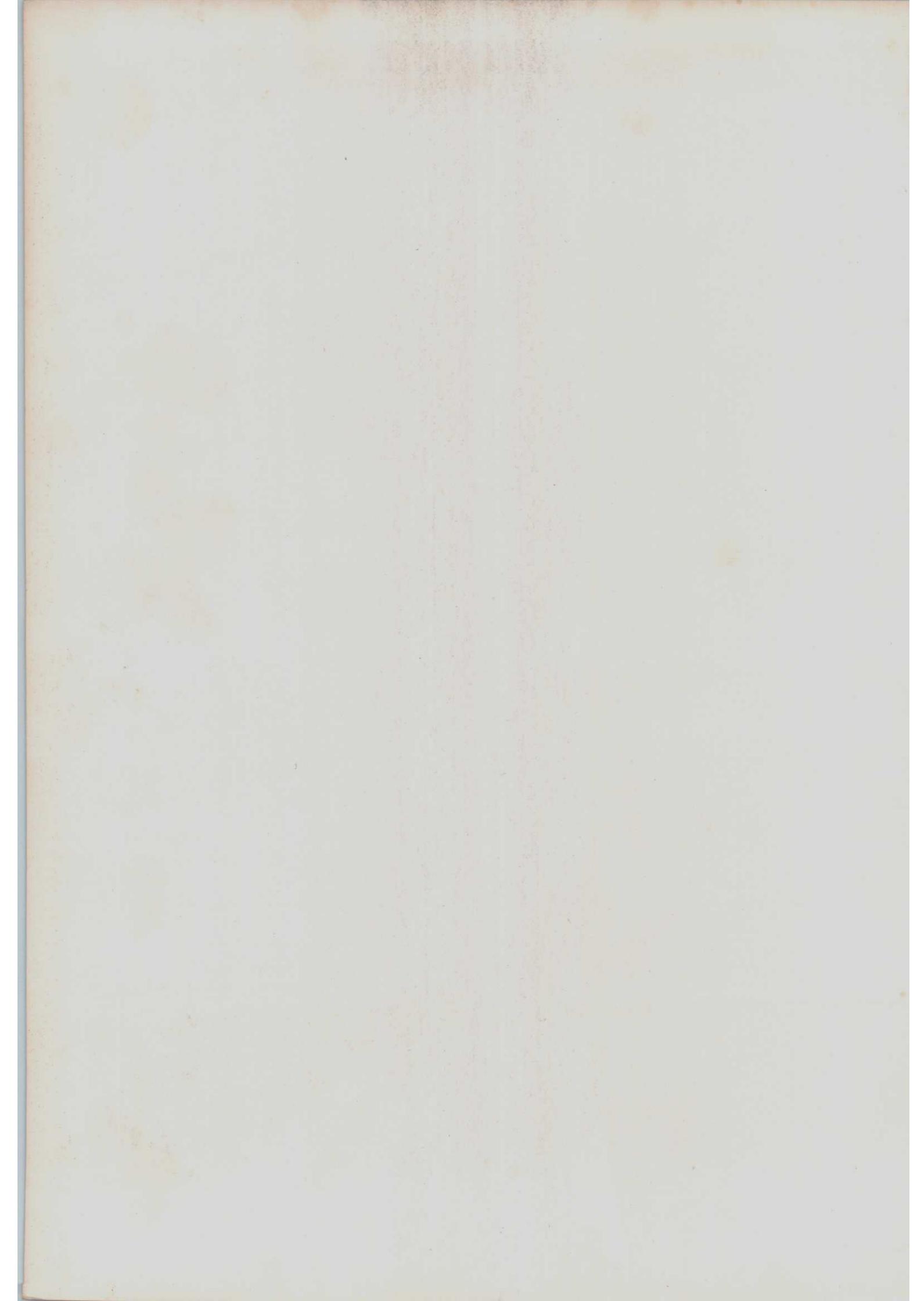
A presente nota e a de Vossa Excelência, de idêntico teor e mesma data, constituem um Acordo entre os dois Governos.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

a) Ramiro Saraiva Guerreiro



TEXTO DOS DISCURSOS DOS PRESIDENTES
DO BRASIL E DO PARAGUAI, POR OCASIÃO
DA CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO
APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO DE ITAIPU
A 25 DE OUTUBRO DE 1984





DISCURSO DO PRESIDENTE DO BRASIL

Excelentíssimo Senhor,
General de Exército Alfredo Stroessner,
Presidente da República do Paraguai,

O encontro de hoje vem somar-se, muito expressivamente ao magnífico e inesquecível momento em que Vossa Excelência e eu, há quase dois anos, procedemos à abertura das comportas do vertedouro central de Itaipu. Novamente estamos reunidos numa ocasião de fundamental importância na vida deste empreendimento de nossos países. Brasil e Paraguai começam agora a receber, de forma contínua e permanente, os benefícios de um trabalho de quase duas décadas, cujas origens remontam à assinatura, em 1966, da Ata de Iguazu. Foram anos de labor fecundo e competente, realizado num clima de particular entusiasmo, harmonia e confiança.

A partir de hoje, a energia gerada nestas possantes turbinas, de dimensões sem paralelo, começará a movimentar indústrias, a iluminar e a dar vida a cidades no Brasil e no Paraguai. Levará progresso e conforto ao homem que trabalha no campo e será o testemunho diário e ininterrupto da amizade e da capacidade realizadora de nossos dois povos.

Na verdade, os benefícios de Itaipu, já os vimos recebendo há muito tempo, desde o início dos entendimentos entre os Governos brasileiro e paraguaio, com a realização dos estudos sobre o rio Paraná e com a instalação da Entidade Binacional Itaipu. Refletem-se eles no acrescido conhecimento recíproco das realidades de um e outro país, no mais íntimo entrelaçamento entre suas populações, no ganho de tecnologia e experiência para nossos técnicos, operários e fábricas, no progresso e na dinamização de toda esta importante região da fronteira.

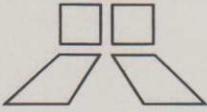
A mais alta importância conferida à implantação desta hidrelétrica no contexto das relações bilaterais entre o Brasil e o Paraguai tem sido evidenciada pela seriedade, determinação, firmeza e continuidade da ação com que nossos Governos vêm cumprindo as cláusulas mútuas e livremente acordadas, do Tratado de 26 de abril de 1973.

Já em 17 de maio de 1974, meu antecessor aqui presidia com Vossa Excelência à cerimônia de instalação da Entidade brasileiro-paraguaia criada por aquele Tratado. Em 20 de outubro de 1978, ambos voltavam a encontrar-se a fim de presenciarem a operação do desvio do rio Paraná. A conclusão dessa etapa preliminar verificou-se num prazo de brevidade não igualada em obras de engenharia dessa natureza.

Após a formação do reservatório, coube-nos abrir oficialmente as comportas de Itaipu, no dia 5 de novembro de 1982, voltando então o fluxo das águas do rio Paraná a correr naturalmente.

Hoje, 25 de outubro de 1984, tenho novamente a especial satisfação de reunir-me com Vossa Excelência para a inauguração oficial desta Central Hidrelétrica, com duas unidades geradoras em pleno funcionamento e concluídas as interconexões iniciais com os sistemas brasileiro de "Furnas Centrais Elétricas" e paraguaio da "Administración Nacional de Electricidad".

Efetiva-se, assim, simultaneamente, o abastecimento, com a energia gerada em Itaipu, dos mercados consumidores de eletricidade do Brasil e do Paraguai, o que constitui novo marco histórico desta grandiosa obra. A importante etapa hoje cumprida aproxima-nos significativamente do momento em que estarão instaladas e em funcionamento as dezoito unidades geradoras.



Itaipu ergue-se como realização de efeitos profundos e duradouros em nossas economias. Podemos orgulhar-nos da posição do relevo mundial deste empreendimento, porquanto, além de suas características materiais, sobressai como fruto de uma cooperação internacional exemplar, destinada a inspirar e estimular gerações presentes e futuras.

Senhor Presidente,

Sinto-me amplamente recompensado e gratificado, pelos admiráveis progressos registrados nesta obra binacional durante meu Governo.

Dei o mais firme e decidido apoio ao projeto, a despeito das agudas dificuldades econômico-financeiras.

Itaipu teve sempre prioridade e, ainda que à custa dos maiores esforços, não faltaram recursos para o prosseguimento de sua construção.

O acerto dessa decisão decorreu dos progressos já alcançados na implantação do projeto e das permanentes perspectivas de crescimento rápido da demanda de energia elétrica. Tal avanço não teria sido possível não fossem as medidas anteriormente adotadas, em boa hora, pelos que me antecederam. É de justiça manifestar o reconhecimento de que são credores aqueles que deram impulso, em seus primórdios a esta notável obra. No Brasil, os nomes dos Presidentes Castelo Branco, Costa e Silva, Emílio Médici e Ernesto Geisel ficarão perenemente ligados a Itaipu.

Itaipu não é apenas um empreendimento de Governos; é também uma vitória de nossos povos.

Itaipu foi uma opção clara e consciente de nossos países. Milhares de pessoas, no Brasil e no Paraguai, contribuíram para que a idéia se transformasse numa realidade impressionante. A elas presto minhas homenagens. Assiste-me o dever de destacar, pelos seus méritos e eficiência, os dirigentes da Entidade Binacional Itaipu, e a participação decisiva do Diretor-Geral, General José Costa Cavalcanti, e do Diretor-Geral Adjunto, Engenheiro Enzo Debernardi. Cabe lembrar a relevante contribuição das empresas privadas e dos múltiplos escalões profissionais, segmentos ativos na consecução do êxito que ora testemunhamos. Não poderia esquecer, neste momento, a habilidade e competência com que as Chancelarias dos dois países cuidaram de delicados aspectos internacionais desta obra.

Senhor Presidente,

O Brasil esforça-se para superar dificuldades econômicas, escassez de recursos e restrições orçamentárias. Mesmo assim, tem sido dada continuidade à cooperação bilateral com o Paraguai. Mudam as formas, modifica-se um pouco o ritmo dos projetos, mas permanece a vontade que nos anima, qual seja, a de manter e cultivar os laços estreitos de amizade que nos unem.



Desenrolam-se de modo exemplar as relações entre nossos países, dentro do respeito mútuo, da boa vontade, do espírito de cooperação e do desejo sincero de entendimento. Ao longo dos anos, essa disposição dos dois lados resultou em inúmeras realizações que muito beneficiaram brasileiros e paraguaios. Soubemos construir um patrimônio bilateral de valor incalculável, modelo para todos os que desejam a paz e o progresso, cuja preservação merece o cuidado e o empenho dos nossos Governos e povos.

Senhor Presidente,

Tangidos por tradições, interesses e aspirações comuns, brasileiros e paraguaios movem-se no mesmo rumo. As dimensões e o grau de complexidade técnica que hoje caracterizam Itaipu simbolizam a ampliação e o nível de aperfeiçoamento atingidos no quadro das relações globais entre o Brasil e o Paraguai. Dilatando-o e aprimorando-o estaremos correspondendo aos mais nobres e fraternos ideais de calorosa convivência, prosperidade e bem-estar para nossos povos.

Muito obrigado.



DISCURSO DO PRESIDENTE DO PARAGUAI

Excelentíssimo Senhor
Presidente da República Federativa do Brasil
General de Exército Senhor João Baptista
Oliveira Figueiredo

Trago a emoção patriótica do nobre povo paraguaio a este relevante ato de inauguração do aproveitamento hidrelétrico de ITAIPU, o maior do mundo.

Esta data, festejada por esta geração que hoje vive o ritmo febril do progresso, merecerá a lembrança agradecida de gerações futuras, cujos sentimentos e cujas consciências frente a esta colossal obra, será indestrutível monumento de luminosa e exemplar irmandade.

Com profundo júbilo, nosso espírito nacionalista invoca, solenemente, a excelsa memória de nossos próceres e de nossos heróis, que nos legaram uma Pátria livre e soberana, que sabemos conservar com todo o fulgor da sua dignidade e que sabemos engrandecer ao consolidar suas bases morais e assegurar sua independência econômica, à luz dos esplendores da gloriosa gesta emancipadora de 14 a 15 de maio de 1811.

O Paraguai superou situações adversas que, por décadas, adiaram seu desenvolvimento. O presente nacional está cimentado no patriotismo, com uma paz ativa e dinâmica, geradora de inumeráveis mudanças e transformações, sob a influência de uma nova mentalidade com que estamos vencendo os obstáculos, seguros de que não há escolho que acovarde o gênio e a abnegação da raça guarani.

ITAIPU, que utiliza a riqueza do legendário e bravo rio Paraná, é o símbolo da amizade leal e fecunda que praticam a República do Paraguai e a República Federativa do Brasil.

Os marcos levantados por nossa fraternidade clara e conseqüente, testemunham que entendemos a vizinhança como um imperativo para unir-nos cada vez mais, sem demérito de nossos atributos soberanos, como um dever de fortalecer a convivência e evitar as disputas estéreis, utilizando todas as energias a serviço da cooperação e da solidariedade.

Convertemos a diplomacia em um instrumento para o bem de nossas duas Nações, não em um campo para incrementar receios, mas no âmbito de expor, construtivamente, nossas aspirações e para unir vontades no altar da felicidade a que têm direito nossos respectivos povos.

Vivemos a imensa satisfação de poder dizer que não perdemos tempo em formular promessas vãs ou traçar meros projetos, mas que tomamos o caminho da ação para provar, com realidades concretas, nossa fé nos ideais americanistas.

ITAIPU, gigante de concreto e aço, é o completo triunfo da vontade e do espírito de dois povos irmãos que uniram a tenacidade e a luminosidade de sua inteligência para dar à América e a todo o mundo um magno exemplo de fé, amizade e colaboração.

Num mundo em que as relações internacionais aparecem ameaçadas por corrosivos fatores de incompreensão, ódio e mesquinhez, ergue-se ITAIPU como grandiosa prova de recíproca boa vontade e da comum vocação construtiva.

Assistimos a um momento significativo de uma empresa que, devido a suas enormes dimensões, encontrou na têmpera de nossas duas nações os valores humanos necessários para realização de singular envergadura.

Estamos conquistando este triunfo, pela firmeza da decisão inicial e pelo interesse em sustentar a continuidade da obra, superando todos os obstáculos com entusiasmo e idoneidade.



ITAIPU nasceu da fé e da esperança, associando os recursos da natureza ao gênio empreendedor do homem, sob as bênçãos de Deus.

Ressalto, com prazer, que um dos poderosos fatores do êxito alcançado neste empreendimento hidrelétrico representou a capacidade e a vontade constantes de diretores, técnicos, empregados e operários, paraguaios e brasileiros, que colocaram seus melhores esforços à altura das exigências desta monumental realização.

Com espírito de justiça destaco que em todos os governantes da República Federativa do Brasil, encontrei ânimo favorável para estreitar os laços de amizade com a República do Paraguai.

Esse nobre espírito de cooperação de sua Pátria para com o desenvolvimento paraguaio, excelentíssimo Senhor Presidente, materializa-se em testemunhos como a Rodovia do Leste que, através da Ponte da Amizade, abre a nosso País as possibilidades do Porto e da Zona Franca de Paranaguá, os estudos para o aproveitamento da energia hidrelétrica dos rio Acaray e Monday, a rodovia Concepción—Pedro Juan Caballero, a Ponte sobre o rio Apa, o crédito para o financiamento da construção do projeto da Acepar, o crédito para a construção da estrada entre YBY—YAU e Pedro Juan Caballero e o Tratado para a construção da ferrovia da soja, obra de grande transcendência e muito necessária que nos abrirá outra via em direção aos portos do Brasil, no Atlântico.

A energia de Itaipu promoverá a ampliação de oportunidades e vantagens para a produção, a indústria e o comércio e promoverá o estabelecimento de novas fontes de trabalho, com positivas repercussões no campo social.

Aos benefícios inerentes ao abastecimento de energia elétrica, o aproveitamento hidrelétrico de ITAIPU soma outros benefícios. Entre eles destacam-se os relacionados ao grande lago de 1.380 quilômetros quadrados, formado pelo represamento. Este lago será de utilidade para o turismo e desportos náuticos, mas seu benefício principal é o de possibilitar a navegação de trens de barcas até a instalação ferroviária brasileira sobre o rio Paraná, como as de Presidente Epitácio e Porto Panorama, de onde podem ser alcançados os portos do Oceano Atlântico, como Santos e Paranaguá.

ITAIPU significa o vitorioso início de um esplendoroso futuro para a República do Paraguai e a República Federativa do Brasil.

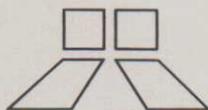
Vimos a esta tocante cerimônia com o regozijo dos tempos de paz, desenvolvimento, democracia e justiça social que vive o povo paraguaio.

Nossa Nação progride, promissoramente, com obras espirituais e materiais, que são fruto do patriotismo e do trabalho perseverante em um ambiente de liberdade, com plena vigência dos postulados do Estado de Direito, com o império da Constituição de 1967, elaborada pelos quatro partidos políticos e com efetivo respeito aos princípios democráticos.

A maioria é formada por quadros humanos fervorosos e multitudinários da gloriosa Associação Nacional Republicana, o Partido Colorado, fundado em 11 de setembro de 1887 por um herói e estadista singular, o imortal General Bernardino Caballero. As minorias atuam livremente e têm suas representações no Parlamento, nas Juntas Municipais e nas Juntas Eleitorais.

A República do Paraguai pratica uma política exterior clara e firme sustentada nos postulados da autodeterminação e da não-intervenção nos assuntos internos de outros Estados.

Demonstramos ao mundo livre nossa invariável posição em defesa dos valores da civilização ocidental e cristã. E porque cremos na dignidade humana, rechaçamos toda forma de totalitarismo, toda ideologia que negue a plenitude moral do homem.



Nossa conduta, de acordo com o direito, opõe-se à violência, ao terrorismo internacional e está alerta para desbaratar toda intenção de alterar a vida civilizada e digna de nossa sociedade democrática.

O povo paraguaio trabalha em paz, certo do valor do seu próprio esforço e consciente da importância da cooperação entre países amigos. Nesta linha de pensamento assumem singular significado as relações paraguaio-brasileiras.

Estou seguro de que seguiremos percorrendo o caminho do apoio à prosperidade comum e que, sob este lema, multiplicaremos as correntes de intercâmbio e fortaleceremos cada vez mais os vínculos entre nossos países.

Enaltece-nos falar a linguagem da concórdia e da fraternidade, nesta América tão desejosa de atitudes valiosas para salvaguardar seu patrimônio histórico, para servir a suas causas justas e para enriquecer, com racionalidade e altruísmo, sua indispensável unidade espiritual.

Sei que a minha satisfação é a mesma que experimenta, Senhor Presidente, porque todas as vezes que nos encontramos foi sob o calor da amizade e em cumprimento de nossas responsabilidades de Governantes, firmes ante o brilho e o decoro de nossas Bandeiras.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

A República do Paraguai inscreveu seu ilustre nome de Governante entre os nomes de seus verdadeiros amigos.

Vossa Excelência demonstrou à nossa Pátria a profundidade de sua simpatia, dedicou os mais nobres empenhos de estadista ao tornar mais frutíferas as relações entre ambos os países e ganhou emocionado reconhecimento do povo paraguaio ao devolver à nossa terra sagradas relíquias ligadas à nossa História.

Nosso afeto sempre o acompanhará com a solidária espontaneidade da alma paraguaia.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

ITAIPU, que já está em marcha para irradiar progresso, é o cume colossal de nossa vontade criadora e é o poderoso alento que nos dará, para sempre, o vigor de trabalhar, com inalterável e firme amizade para felicidade e grandeza da República do Paraguai e da irmã República Federativa do Brasil.



RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CA – 007/85 – 26.02.85

Balanço Geral da Itaipu, exercício de 1984, período de
1º de Janeiro a 31 de dezembro de 1984

TENDO EM VISTA a exposição do Diretor-Geral e do
Diretor-Geral Adjunto e a Resolução nº RDE-013/85, de 12.02.85, da Diretoria
Executiva, propondo a este Conselho o Balanço Geral da Entidade, referente ao
Exercício de 1984, período de 1º de janeiro a 31 de dezembro, e

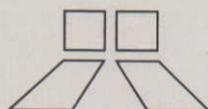
CONSIDERANDO:

O Parecer de 18.01.85, dos Co-Audidores Independentes
Arthur Andersen S/C do Brasil, e Ayca – Auditores y Consultores Asociados,
do Paraguai;

o disposto nos Artigos IX, Parágrafo 1º, e XXIV, Parágrafo
1º, do Estatuto, e 25, Parágrafo 1º do Regimento Interno da Entidade, o
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RESOLVE:

Manifestar sua concordância com o Balanço Geral da
ITAIPU, referente ao exercício de 1984, período de 1º de janeiro a 31 de
dezembro, proposto pela Diretoria Executiva, a seguir resumido, e recomendar
seja apresentado a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS e à
Administración Nacional de Electricidad – ANDE.



Continuação da Resolução CA-007/85 – 26.02.85

ATIVO

Valores expressos em
Dólares

CIRCULANTE

Caixa e Bancos	110.142.208
Contas a receber	13.032.429
Obrigações e empréstimos a receber	18.115
	<u>123.192.752</u>

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Obrigações e empréstimos a receber	228.672
Valores a recuperar	263.318
	<u>491.990</u>

PERMANENTE IMOBILIZADO

Obras em andamento	11.631.475.550
TOTAL	<u>11.755.160.292</u>

PASSIVO

CIRCULANTE

Empreiteiros, fornecedores e outros	156.200.222
Empréstimos e financiamentos	1.325.778.106
Retenções contratuais em garantia	312.547
	<u>1.482.290.875</u>

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Empréstimos e financiamentos	7.749.760.929
------------------------------	---------------

VARIAÇÕES CAMBIAIS

2.423.108.488

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital	
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	50.000.000
Administración Nacional de Electricidad– ANDE	50.000.000
	<u>100.000.000</u>

TOTAL

11.755.160.292

Ass) Miguel Reale
Conselheiro

Ass) Andrés Gómez Optíz
Presidente

Maria Helena Marques Rodrigues
Secretária

Marino De Lamar González
Secretário



RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CA – 008/85 – 26.02.85
Relatório Anual da Itaipu,
relativo ao exercício de 1984.

TENDO EM VISTA a exposição do Diretor-Geral e do Diretor-Geral Adjunto e a Resolução nº RDE-011/85, de 12.02.85, da Diretoria Executiva, com a qual foi proposta a este Conselho a aprovação do Relatório da Entidade, referente ao exercício de 1984, e

CONSIDERANDO:

que, após o exame da matéria, foi verificado que no referido Relatório estão expostos com clareza e objetividade os trabalhos e ocorrências registrados no período citado;

o disposto nos Artigos IX, Parágrafo 1º e XXIV, parágrafo 1º do Estatuto, e Artigo 25, Parágrafo 10, do Regimento Interno, o CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RESOLVE:

Manifestar sua concordância com o Relatório Anual das Atividades da ITAIPU referente ao exercício de 1984, elaborado pela Diretoria Executiva, e, em consequência, apresentá-lo à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. –ELETROBRÁS e à Administración Nacional de Electricidad – ANDE.

Ass) Miguel Reale
Conselheiro

Ass) Andrés Gómez Optíz
Presidente

Maria Helena Marques Rodrigues
Secretária

Marino De Lamar Gonzalez
Secretário